ANOS DE DROR NO BRASIL
1951

VEIDA ARTZIT

5.º KINUS ARTZI

REALIZADO DE 27 A 31 DE
JULHO EM SÃO PAULO

ORGANIZAÇÃO JUVENIL
SIONISTA DROR

TEMÁRIO

TEMÁRIO

CINCO ANOS DE MOVIMENTO DROR NO BRASIL - PRIMEIRA VEIDÁ ARTZIT

Ao introduzirmos este relatório e temário à 1ª Veidá Artzit, deveríamos em verdade, apresentar com bastante justificação a história do movimento brasileiro, oportunidade que nos suscita a realização desta primeira assembléia suprema de nossa organização - uma história a que corresponderia um documento permanente, de estudo mesmo para o futuro - e para a qual talvez, os atuais responsáveis do movimento não sejam o suficiente para descrevê-la em toda a sua extensão, sem o concurso dos que os antecederam, e que hoje estão na efetivação de sua Hagshama atzmit em Eretz.

Assim, ficaria tal pretensão para um momento em que as exigências imediatas não nos dificultassem tal meditação em termos exatos de tempo e quando fossem menores também as atribulações que o início de uma vida chalutziana em Eretz obrigam, para que obtivessemos o auxílio mais exato e profundo dos chaverim que lá estão.

Cremos necessário apresentar como introdução a este relatório, uma apreciação ampla sobre o desenvolvimento de nossas atividades e respectivos conteúdos - apreciação que sómente o trabalho e o pensamento ao seu redor, nos permitiu formar.

Podemos dizer com segurança (e a segurança deste assunto, deve sem dúvida autorizar mais nossos próximos caminhos), que o movimento passou pelo período de maior intensidade e vitalidade que já teve. Não por uma mera acrescentação anual de volume - que é uma questão de aparências - ao contrário, por uma evolução profunda, cujas contradições que em verdade existiram - determinaram no entanto, as sínteses mais verdadeiras, da qual a última foi particularmente básica. A hafiaga da Lapa em São Paulo, para não entrarmos em digressões técnicas, foi a que permitiu ao movimento a intensidade e vitalidade desse período, - ao mesmo tempo as dificuldades que aquelas acarretaram na prática deste ano - pois, se tratava de manter e fazer evoluir os princípios mais verdadeiros, a que o pensamento do movimento chegou, e poristo mesmo mais ásperos na sua realização.

O último Kinus ratificando e transformando em programa de ação geral as resoluções daquele seminário, colocou o movimento na sua ampla vitalidade humana, pelas atitudes de seus indivíduos e maior segurança pelo exômplo vivo e renovador, que educativamente se infundiria no movimento e pelo integral sentido de militância que dele se pode extrair.

Passou pelo movimento todo, a forte ação de chalutzianização e proletarização, ao qual sem dúvida, com exceções insignificantes pelo número e sobretudo pela qualidade, corresponderam todos os seus membros. E se a totalidade estatística, pode ainda resvalar ao espírito de tal assertiva, devem sem dúvida, estes dois congressos (o 2º Kinus Chinuchi e a 1ª Veidá Artzit), pro

08302907

Mingote
- preparo individual intensivo do chaverim g fásico
- maior contato com o Hachshará

(2º) Garim
- movimento de coletivismo { compra comum do imposto / todos chaverim / todos usam todos necessidades individuais

Jolson
- Importância de adaptação dos indiv. aos postos de trabalho no Kibutz { profissão e vocação

Nachem
- Subdivisão em grupos de 10 individuais.
- proselitismo { perigo: movimento transformar-se numa seita, perdendo suas características de movimento de massa
- Maior interesse pelas relações exteriores c/ instituições sionistas e Poale Sion.

Essas
- Israel e movimento brasileiro { necessidade dessa influência { espírito construtivo de mobilidade de Israel
- Saída dos adultos (pais) { problema { subdivisão madureza (rachut) { mais moços melhor { dificuldades de adaptação do ambiente, além de sacrifício
  - preocupação com o problema { importância de bem preparar os madrichim

Carabina
- aspectos positivos do Hachshará (2º ano) { necessidade de muitos problemas individuais que existem nos ginásios / trabalho feito com boa vontade { incompreensão por parte de pessoas de menos idade do coletivo e de algum sacrifício
- sugestão { diligência { aprofundar-se em estudos / trabalho individual c/ os chaverim mais evolvidos { decorrência do desinteresse da diligência em trabalhos individuais

Paulo
- movimento { sistema grandes { evolução / pequenos { decaindo
- Deve o movimento aumentar seus pontos políticos sabendo ser difícil mantê-los? - depois de profunda análise das possibilidades. Não podemos desperdiçar trabalho. - Schlichut só p/ os pontos grandes, que realmente sustentam o movimento.
- Problemas comuns { juvenilização (cada vez + garotos de chaverim + novos) { queda de força política, que não é dada pelos shelichut menores / perde característicos de seriedade e profundidade
  - descontrole dos chaverim (fichários centrais) { problema grave, que desorganiza principalmente o cadastro
  - revista Dror { não alcança os indivíduos q deveria atingir na massa judaica
  - educativos { não tem sabido absorver novos elementos (principais + moços) / nível ideológico baixíssimo { unificação dos programas dos grupos / seminários constantes

David
- nossa linha política externa torna o caráter de sionismo ou não sionismo diminuídos o de nosso movimento ou outros movim. juvenil chalutziano. Devemos procurar métodos e aperfeiçoar os existentes de proselitismo. O trabalho deve ser individual, sem esperarmos nada de uma federação.
- Apresentação exterior { devemos valorizá-la e aproveitar toda oportunidade p/ entrar em contato com a massa judaica (discursos, etc.)
  - Hachshará { é transitória e passageira fase na evolução p/ a sociedade socialista. Não se pode exigir que produza o que esperamos do kibutz
    1. Entrosamento nos trabalhos. Traz responsabilidades
    2. A Hachshará é parte de um movimento mundial.
    3. Preparação { a proletarização prepara o indivíduo p/ o kibutz, proletarização consciente e ideologicamente basificada.
- Diretrizes
  1. Proselitismo { entre sectarização / juvenilização } buscar elementos de valor
  2. Cristalização e melhoria dos métodos educativos internos
  3. Trabalho chalutziano } criar garimim fortes qualitativos

HDMA HDMA HDMA HDMA HDMA HDMA HDMA HDMA

curar tirar dos êrros metodológicos organizacionais ou educativos, os meios exatos para sua efetivação.

E se a este movimento interno não correspondeu um movimento da juventude judaica para ele, é porque um espírito de antagonismo abstêmio e acomodado o encarava; poristo mesmo, sem aspecto de sectarização chegou o movimento a uma seleção de valores que sem dúvida deveremos ampliar.

Sob o mapa organizacional observar-se-á sem dúvida, a consolidação dos dois pontos base do movimento - São Paulo e Rio de Janeiro, particularmente o último, cuja evolução para as formas e conteúdos verdadeiros de um movimento chalutziano é incontestável. A projeção da Lishká Merkazit sobre o movimento através de suas shlichuiot, permitiu esta evolução com maior unidade, como também a existência fixa e permanente de nossos snifim colocados em pontos menores.

Sob o aspecto educativo o movimento poude adiantar bastante as formulações básicas de nossa educação, na prática e técnica educativa, que nosso movimento mundial necessita e necessitará para sua melhor existência,

Especial atenção pode-se prestar à existência de nosso Kibutz Hachshará Ein Dorot, agora com seu 3º garim, que continua sendo o exêmplo permanentemente citado de uma hachshará bem organizada. Apesar disto, não conseguimos ainda encontrar os métodos de torná-lo uma realidade viva mais de perto para o movimento.

No campo externo, podemos ser aquilo que sempre fomos - o movimento de maior capacidade direcional e de maior exêmplo para a juventude como para os ishuvim em geral.

Diremos também, que a realização do 2º Kinus Latino Americano em Montevidéu, nos permitiu uma maior avaliação de nosso movimento no continente - e que nos foi deveras agradável perceber, que com igual evolução, embora dispar no tempo, os dois movimentos na Argentina e Brasil, puderam evoluir paralelamente nos princípios, embóra não tanto nos métodos. Comprovamos alentadoramente, as possibilidades de movimentos não monolíticos em sua ideologia, chegarem com pensamento sério e trabalho permanente, às mesmas consequências e finalidades.

Cremos que esta Veidá, será sem dúvida, a continuação ideológica do Kinus anterior, e sua mais completa afirmação, pelos assuntos - que novos ou velhos deverá atingir. Fundamentalmente a revisão da plataforma e dos estatutos, revisão de todos os aspectos ideológicos do movimento, a resolução dos problemas externos, que marcarão um rumo diferente em nossa atuação externa, e a planificação das atividades futuras do movimento, com base na sólida renovação de dirigências que agora se dará - determinarão em conjunto a profundidade que caracterizará esta 1ª Veidá e sua continuação nos trabalhos vindouros

LISHKÁ MERKAZIT

São Paulo, 27 de julho de 1951.

Kinus Chinuchi

Kinus

Chinuchi!

Kinus

Kinus

PROP

M.S. { ~~[illegible]~~ jornais de Shichwá

B.O.M. { jornais de Kreutzá

Tsbom | Discussões e polémica
Exposições

Tsbom

Ts

Tsbom

Tsbom

INFORME DA LISHKÁ MERKAZIT À 1ª VEIDÁ

Quanto às atividades específicas da Lishká Merkazit durante o ano findo, muito já foi explanado no relatório à 2ª Moatzá, motivo pelo qual vários tópicos serão aquí apresentados por alto.

Esta Lishká Merkazit enfrentou durante a sua existência obstáculos sérios, que lhe prejudicaram grandemente a atividade:

1) A dispersão geográfica ocasionada pela intensa shlichut impediu o seu agrupamento como centro vital de atividades, prejudicando tambem o andamento das tarefas técnicas de suas machlakot.

2) O trabalho de cada uma das machlakot, apesar de constante e metódico, não esteve à altura do desejado. Deu-se tal fato seja pela própria dispersão como pelas circunstâncias que impediram fosse realizado o trabalho de elementos não pertencentes à Lishká Merkazit, e para tal designados pelo IV Kinus Artzí.

3) Uma precária situação financeira.

Apesar de tais entraves, a Lishká Merkazit fez-se sentir realmente em todos os setores do movimento, tanto pela sua atividade de centralização, que foi intensa e eficaz, como pelas shlichuiot, que puderam orientar o movimento com segurança - nos problemas fundamentáis e ideológicos, políticos, organizacionais e educacionais.

Conseguiu integrar o movimento dentro de seu pensamento renovado, cristalizando os snifim na concretização rápida de seu caminho chalutziano, pela participação total no movimento.

Poude atingir, por meio das shlichuiot, setores afastados da juventude judaica, integrando-os nas nossas idéias.

Atuou externamente dentro do espírito do movimento, orientando os snifim, mantendo as nossas posições perante instâncias e outros movimentos, e almançando algumas conquistas seguras.

MAZKIRUT E SGAN-MAZKIRUT.-

a) Coordenação - Entravaram a tarefa de coordenação da mazkirut vários fatores sérios, principalmente de caráter técnico. Assim, a dispersão ocasionada pelas shlichuiot teve como consequência não só um diminuto número de assefot como por vezes o deslocamento do centro de atividades.

Apesar disso, o contacto com os snifim raras vezes esmoredeu, co

mo prova a volumosa correspondência expedida, sobre todos os assuntos e trabalhos, informando e orientando.

A organização do arquivo e fichário esteve entravada pela ausência de envio do respectivo material pelos snifim. Tanto as fichas necessitadas, como os questionários elaborados pela Lishká Merkazit, não foram recebidos de volta ou o foram com grande esporacidade. Porém, apesar disso, pela primeira vez funcionou a Lishká Merkazit, plenamente em seu trabalho de coordenação.

b) Shlichuiot:- Foram realizadas com grande intensidade, durante todo o ano, procurando não só orientar os snifim como providenciar a sua expansão e criar novos pontos para o movimento. Assim, tivemos:

a) Para snifim grandes - com vista na orientação chalutziana desses snifim, bem como na sua preparação ideológica, organizacional e educativa. Conseguiu a shlichut no snif Rio de Janeiro, após o Kinus, e após a Moatzá, realizar trabalho bastante amplo nos diversos setores de atividades que se propôs atingir, tanto quanto a proselitismo, educação, orientação ideológica, e profissionalização. Em geral foi bem sucedido, pois, com um trabalho bem coordenado obtiveram-se bons resultados, comprovados pela situação ascencional que agora atravessa esse snif.

Em São Paulo, pouca atividade de shlichut houve, a não ser a verificada pela presença ou permanência de elementos da Lishká Merkazit naquela cidade.

Foram realizadas as seguintes:

SÃO PAULO	-	Desde	22/10	até	30 de janeiro	- Samuel Karabtchevsky
		"	"	"	10 de fevor.	- Dawid Perlov
		"	7/12	"	10 de fevor.	- Imanuel Spector.
		"	10/5	"	25 de julho	- Jacob Eizenbaum.
RIO DE JANEIRO	-	Desde	15/8	"	6 de fever.	- Efraim Bariach
		"	15/8	"	3 " "	- Jacob Eisenbaum
		"	15/8	"	14 " outub.	- Julio Mester (Niteroi).
		"	15/8	"	" " "	- David Perlov
		"	15/9	"	30 " setem.	- Samuel Karabtchevsky
		"	21/10	"	27 " outub.	- David Perlov
		"	8/1	"	6 " fever.	- Siegfried Frisel
		"	22/10	"	6 " março	- Lea Steinbaum
		"	16/3	"	16 " junho	- Júlio, Ema e Bariach
		"	25/6	"	26 " julho	- Idel Zitman.

Estiveram ainda em trabalhos auxiliares: Naftáli Czeresnia e Tobias Rubinstein; para as machanot - Markin Tuder.

b) Para os snifim menores - As shlichuiot procuraram colocar estes snifim num andamento entrosado com os rumos do movimento, bem como criar-lhes bases organizacionais para um trabalho constante. Mesmo assim, conseguiram-se alguns resultados satisfatórios e permanentes.

Foram realizadas as seguintes shlichuiot:

PORTO ALEGRE - De 29/10 a 17/11 - David Perlov
1/12 a 3/2 - Júlio Mester
22/3 a 8/5 - Jacob Eizenbaum
20/6 a 5/7 - Siegfried Frisel
Em trabalhos auxiliares Idel Zitman.

CURITIBA - De 8/8 a 12/8 - Efraim Bariach
15/10 a 17/11 - Julio Mester
20/10 a 28/10 - David Perlov
1º/12 a 6/1 - Tobias Rubinstein
11/1 a 21/1 - Erwin Semel
15/5 a 20/6 - Sigfried Frisel

BELO HORIZONTE De 5/8 a 14/8 - Henry Mah
13/1 a 20/1 - Henry Mau
25/3 a 8/7 - Markin Tuder.

NITEROI - Meses de setembro e outubro - Júlio Mester
Mês de novembro (parte) e dezembro - Léa Steinbaum.

c) Garinim do snif - Após a Moatzá dedicou-se especial atenção à formação de novos núcleos do movimento, com dupla finalidade: expandir a sua existência e aumentar-lhe as reservas chalutzianas. Isto foi conseguido com bons resultados e temos hoje os seguintes garinim novos, que serão oficialmente recebidos nesta Veidá: Juiz de Fora, Campos (Estado do Rio) e Sorocaba (Est. de São Paulo). Além de núcleos futuros em Pelotas e Erechim (R.G.S.).

Apresentam-se os 3 primeiros, com número médio de 25 chaverim nas três shchavot, com possibilidades limitadas de desenvolvimento, mercê do ishuv pequeno no qual existem. No entanto, temos possibilidades de conseguir bons resultados, com um trabalho constante.

Os dois outros núcleos, têm possibilidades de desenvolvimento condicionado às condições do ishuv, mas têm o característico de participação chalutziana.

Foram realizadas as seguintes shlichuiot:

JUIZ DE FÓRA: Ema, Bela Cudishevitz e Benjamin Roizman.

CAMPOS: Marjan Genauer, Luiz Lorner, Ema e Bela Cudishevitz.

SOROCABA: Jacob Eizenbaum, Arão Thalemberg, Léa Steinbaum e Waldemar Tafla.

PELOTAS e ERECHIM: Idel Zitman.

d) Shlichuiot especiais:- Com o fito de aproveitar para a hachshará, jovens judeus com boas possibilidades e características, foi designado pela Moatza o chaver Idel Zitman, do Kibutz Hachshará, que se dirigiu às colonias da ICA e às cidades fronteiriças do R. G. do Sul. Seu trabalho foi satisfatório, conseguindo trazer ao movimento vário chaverim e 7 elementos para o 4º garim.

Foi também aproveitada a permanência em Recife da chaverá Branca Jaroslavsky, do 3º garim, que naquela cidade estabeleceu alguns contactos preciosos para futuros trabalhos do Dror.

Sheliach especial:- Esteve conosco este ano de atividades, o chaver Imanuel Spector, enviado especial da Hanagá Eliona,

que desenvolveu entre nós frutífera atividade. Sua atuação em conjunto com a Lishká Merkazit permitiu além de um entrosamento profundo no âmbito de nosso movimento, a introdução de um sadío espírito israelí nos snifim. Colabrou também o chaver Ema proveitosamente nas shlichuiot para alguns snifim, destacando-se a sua atuação magnífica nas machanot kaitz do snif São Paulo. Relação de suas shlichuiot foi dada acima.

Observação:- No referente aos garinim já existentes (Niterói, Santos), resumiu-se a shlichut a uma extensão do trabalho no snif correspondente. No entanto, o trabalho alcançado foi mínimo, não apresentando grandes possibilidades de desenvolvimento. Quando muito, manutenção dos pontos já existentes.

c) Finanças:- A irregularidade na saldamento das quotas por parte dos snifim (apesar da planificação e das obrigações assumidas no IV Kinus Artzí e na II Moatzá), ocasionou sérios disturbios à situação financeira da Lishká Merkazit e em consequência, à sua atividade. Várias vezes viu-se a Lishká Merkazit compelida a recorrer a meios extremos para sanar o seu déficit.

Os principais gastos foram ocasionados pelas shlichuiot, devido ao seu elevado número e longa duração. Seguem-se em importância os gastos com material técnico, correspondência e publicações. Não foi compensado, no entanto, tal movimento financeiro pelas entradas que dos snifim deveriam emanar. Estes, em geral, não saldaram as suas obrigações para com a L. Merkazit, o que torna a situação bastante grave, uma vez que a próxima Lishká Merkazit inicia as suas atividades já em regime deficitário (pois o saldo apresentado é irreal, uma vez que nêle não estão incluidas as despezas das atividades de julho e os gastos a serem feitos com o envio do madrichim).

Segue-se o balanço:

D E S P E Z A

SHLICHUT	57.325,80	
HACHSHARÁ	22:000,00	
SECRETARIA ADMINISTRATIVA	14:315,50	
TELEFONEMAS E TELEGRAMAS	5.014,30	
DESPEZAS DE SÉDE E LIMPEZA	25.521,00	
KINUS SUL AMERICANO	21:379,00	
KINUS CHINUCHI	12:824,00	
4º KINUS ARTZI	14:830,00	
MÁQUINAS E CONCERTOS	5:720,00	
MÓVEIS	1.621,00	
FUNCIONÁRIOS	16.400,00	
REVISTA DROR E PUBLICAÇÕES	42.000,00	
DOCUMENTOS E LEGALIZAÇÃO	822,00	
PGTO. PUBLICAÇÕES OLA	2.100,00	
SEMINÁRIO DE IVRIT	2.320,00	
MACHANÉ SEMINÁRIO	1.371,20	
BEIT HAMADRICH	57.756,70	
EMPRÉSTIMO SNIF P.ALEGRE	9.000,00	
II MOATZÁ ARTZIT	1.678,50	
EMPRÉSTIMO SHITUF S.PAULO	1.800,00	
DIVERSOS	3.624,60	
SALDO EM CAIXA	104.308,50	416.732,10

(QUATROCENTOS E DEZESSEIS MIL, SETECENTOS E TRINTA E DOIS CRUZEIROS E DEZ CENTAVOS).-.

RECEITA

CAIXA			
Saldo do exercício anterior		54.317,50	
MASS-CHAVER			
Contribuições dos snifim:			
SÃO PAULO	17.200,00		
RIO DE JANEIRO	9.600,00		
NITEROI	677,00		
BELO HORIZONTE	996,00		
PORTO ALEGRE	1.500,00	29.973,00	
BONUS			
Contribuições dos seguintes snifim:			
SÃO PAULO	50.730,00		
RIO DE JANEIRO	28.600,00		
NITEROI	5.000,00		
BELO HORIZONTE	2.000,00	86.330,00	
CAMPANHA DE HACHSHARÁ E SHLICHUT			
Contribuições dos seguintes snifim:			
SÃO PAULO	64.100,00		
RIO DE JANEIRO	45.544,60		
PORTO ALEGRE (inclue 1949/50)	21.217,00		
BELO HORIZONTE	5.950,00		
CURITIBA	1.880,00	138.691,60	
SUBVENÇÕES			
Unificada Central	65.000,00		
Unificada e Pioneiras (P.A.)	9.000,00	74.000,00	
KINUSSIM			
Recebido por conta de quotas de manutenção		3.120,00	
REVISTA DROR			
Recebido durante o presente período		20.300,00	
EMPRESTIMOS			
Feito de terceiros afim de cobrir com déficit surgido		10.000,00	416.732,10

(QUATROCENTOS E DEZESSEIS MIL, SETECENTOS E TRINTA E DOIS CRUZEIROS E DEZ CENTAVOS).-.

RESUMO

RECEITA..............416.732,10
DESPEZA..............312.423,60
Saldo em Caixa até a presente data......104.308,50.

(CENTO E QUATRO MIL, TREZENTOS E OITO CRUZEIROS E CINCOENTA CENTAVOS).-.

O presente balanço espelha com fidelidade, a situação financeira da Lishká Merkazit, achando-se todos os documentos comprovantes devidamente arquivados.

São Paulo, 9 de julho de 1951.

a) Jayme Volich Sgan-mazkir.

Passemos a uma série de considerações gerais em torno das finanças do movimento. Pode parecer à primeira vista de que foi grande o movimento do Caixa da Lishká Merkazit. De fato, apresenta quantias consideráveis tanto em sua Receita como na Despeza. No entanto, todas essas quantias entraram em datas esparsas e não nas previstas, o que ocasionou não raramente situações as mais desagradáveis que em muito prejudicaram o correr normal dos trabalhos. Muitas destas quantias também tiveram sua entrada nas últimas semanas que precederam a esta Veidá, o que já se tornou uma norma dos snifim e que em muito impede o labor. As diversas contribuições, muitas delas não entraram diretamente à Caixa da Lishká e foram sómente creditadas aos snifim, pelos diversos gastos efetuados pelos shlichim da Lishká. Mas mesmo assim, as contribuições dos snifim foram mínimas e não atenderam nem as datas nem às quotas. Podemos entender isso seja devido a uma desregularização na atividade financeira dos snifim, mas se tomadas as recomendações das instâncias do movimento, em devido cuidado, isto se evitaria e permitiria aos snifim normalização das quotas e na situação interna.

Tomemos por exêmplo, a formação do círculo de Amigos do Dror, com as finalidades específicas, de que já se toma resoluções desde o 1º Kinus Artzí. Isso poderia permitir aos snifim, melhor situação financeira. À exceção do snif Rio de Janeiro, onde há um núcleo inicial de 140 chaverim, nenhum outro snif apresentou à Lishká Merkazit, informes exatos com números e nomes dos Amigos do Dror. A quota de mass-chaver que deveria ter sido saldada trimestralmente, não o foi regularmente pelos snifim. O prazo fixado para pagamento integral das quotas foi o de 10 de abril (II Moatzá). Entretanto, sómente nos últimos dias de junho, a maioria dos snifim saldou a devida quota. Acresce-se a isso o fato de que não poude haver um controle firme no referente a estasquantias, uma vez que os snifim deveriam ter devolvido à Lishká, os fichários dos chaverim dos snifim, o que não foi feito, com exceção do snif Pôrto Alegre que enviou-o em parte, não preenchido totalmente.

Outro ponto refere-se à Campanha do Bonus instituida pelo IV Kinus Artzi. Foi a mesma aprovada, com o objetivo de fazer frente à construção do Beit Hamadrich, seminários, etc. Aqui apresentamos:

São Paulo	Quota 70.000,00	Pagto. 50.730,00	Saldo 19.270,00	
Rio de Janeiro	30.000,00	28.600,00	1.400,00	
Pôrto Alegre	10.000,00		10.000,00	
Niterói	5.000,00	5.000,00	-- --- --	
Belo Horizonte	3.000,00	2.000,00	1.000,00	
Curitiba	3.000,00		3.000,00	

[illegible] Hachshará e Shlichut; mais a quota suplementar;

São Paulo	Quota 110.000,00	Pagto. 64.100,00	Saldo 45.900,00
Rio de Janeiro	65.500,00	45.544,60	19.955,40
Pôrto Alegre	23.500,00	8.217,00	15.283,00
Curitiba	13.000,00	1.880,00	11.120,00
Belo Horizonte	13.000,00	5.950,00	7.050,00
	225.000,00	125.691,60	99.308,40

Considerando-se de que por uma resolução da Moatzá, as quotas de Hachshará e Shlichut, deveriam ser saldadas até 20 de maio em 80%, e o restante, bem como a quota suplementar, até o fim de junho - percebe-se que os snifim não cumpriram com isso. No conjunto das duas quotas, recebeu a Lishká Merkazit apenas 56,75% do total de todos os snifim, restando ainda 43,25%.

No referente a seus gastos, cujos dados numéricos acham-se expressos no balanço, verifica-se que dispendeu-se maior soma, com despezas de shlichut nos snifim. Outras rubricas referem-se ao seguinte: Secretaria Administrativa - compreende despezas normais para o funcionamento da Lishká como papel, tipografia, etc.; Kinus Sul Americano - refere-se a despezas de passaporte, viagem, manutenção da delegação brasileira no II Kinus Sul-Americano em Montevideo, em fevereiro de 1951; as despezas do Kinus Chinuchi e do IV Kinus Artzi, referem-se a viagens, temário, propaganda, administração dos Kinussim, manutenção, etc.; Funcionários - refere-se aos assalariados durante o ano de 1950 na Secretaria Administrativa e Revista Dror; Revista Dror - embora a Moatzá tivesse considerado a mesma independente, teve a Lishká que mantê-la antes da Moatzá e após a mesma; Seminário de Ivrit, realizado em fevereiro no Kibutz Hachshará para chaverim candidatos a professores de ivrit no movimento; Machané Seminário - realizada em fevereiro, no Kibutz Hachshará para chaverim de Pôrto Alegre, Curitiba e São Paulo; Empréstimo Pôrto Alegre - refere-se a estipêndio conseguido em instância sionista daquela cidade e empregado em gastos do snif; Beit Hamadrich - construção e manutenção do mesmo; Empréstimo shituf São Paulo - refere-se a despezas de manutenção (excedente) da shlichut no Rio, a ser cobrado do shituf de São Paulo.

d) Legalização:- Foram encaminhados pela Lishká Merkazit, em São Paulo, todos os trâmites legais necessários para a legalização do movimento, a ser efetivada inicialmente naquele snif. No entanto, em vista do informe da Organização Sionista Unificada de São Paulo, que estava estudando a melhor maneira de fazê-lo, e de conselhos jurídicos, foi a mesma transferida para a época post-Veidá.

e) Beit Hamadrich: Aproveitando a consecução de uma verba extraordinária com a Unificada Central, a Lishká Merkazit oficializou a construção levada a efeito em Petrópolis pelo snif Rio. Passou a ser ela, na Moatzá, o "Beit Hamadrich al shem Berl Katzenelson" do movimento, e destinada a machanot e seminários.

f) Relações Externas:- A Lishká Merkazit desenvolveu neste setor um esforço ingente, procurando situar o movimento em posição segura frente às suas aspirações. Apesar de tentar cumprir com todas as resoluções neste sentido tomadas pelo IV Kinus Artzí, muita coisa não foi possível, e principalmente devido à negligência ou falta de trabalho de instâncias superiores do nosso próprio movimento.

Quanto a instâncias diversas e outros movimentos, a Lishká Merkazit poude manter firme as posições [illegible] pelo Dror.

a) Hanagá Elioná - Tentou por várias vezes a Lishká Merkazit entrar em contacto com este organismo coordenador supremo, sem obter resposta alguma. Falharam assim as tentativas de se obter shlichim de Eretz nas condições por nós exigidas, bem como não tiveram progresso os trabalhos sobre a Veidá Olamid.

b) Lishkat Kesher - Com esta central de ligação, manteve a Lishká Merkazit um contacto periódico e insistente sobre questões de orientação acerca de problemas de Eretz, sobre absorção de pais chaverim, etc. Entretanto não houve por parte da Lishkat Kesher um éco correspondente; além de respostas pouco constantes. Recentemente foi constituida uma Lishkat Kesher provisória sob a direção do ex-mazkir da

O.L.A., chaver Shuster e que está trabalhando bastante satisfatoriamente no terreno de informações.

c) Garinim brasileiros - Apesar dos insistentes pedidos por parte da Lishká Merkazit, os garinim brasileiros em Erotz não enviam a não ser esporadicamente, correspondência alguma. Fica assim o movimento brasileiro sujeito às informações obtidas por cartas particulares, sem informes oficiais nenhuns, causando isso às vezes interpretações erroneas. Recebeu a Lishká Merkazit de B. Cymryng umacarta ao movimento, que ainda não foi divulgada por entraves tecnicos.

d) Iusy - As consultas dirigidas pela Lishká Merkazit a este organismo, sobre possibilidades de filiação do nosso movimento, ficaram sem resposta. Houve além disso uma troca permanente de publicações.

e) P. S. B. - A Lishká Merkazit procurou orientar os snifim no seu trabalho eleitoral para as eleições nacionais, tendo-se conseguido alguns bons resultados.

f) Congresso Sionista - Tambem emanou da Lishká Merkazit a orientação aos snifim para as eleições ao Congresso Sionista, com bons resultados em alguns snifim. Praticamente a propaganda redacional e a organização técnica, quer quanto a atividades públicas ou trabalho metódico, informativo e folhetinesco, esteve a cargo do chaverim do Dror.

O resultado obtido permitiu-nos a vitória de 3 delegados para nossa lista. Notaram-se apenas resultados não muito satisfatórios em Pôrto Alegre (embora atingíssemos a maioria) e Belo Horizonte, o que deverá ser explicado pelos respectivos delegados à Veida.

g) Outros movimentos juvenis - Manteve-se a Lishká Merkazit vigilante no sentido de firmar entre os outros movimentos a posição do nosso. Com o Hechalutz Hatzair, conseguiu-se impedir o uso do nome Dror por esse movimento. No entanto, malograram nossos esforços no sentido de convencer o Vaad Lomaan Hachshará que movimentos não preparados e sem base séria chalutziana, não poderiam receber hachsharot, pois, cairíamos num êrro anterior, que provocaria diretamente o desprestígio da obra sionista e chalutziana. No caso específico tratava-se da hachshará para o Hechalutz Hatzair. (Servo de informe mais amplo circular especial desta Lishká).

Atuou nosso movimento no Brit Irgunim Chalutziim, através de seu representante, o chaver Efraim Bariach, no sentido de torná-lo uma instância verdadeiramente representasse os interesses das hachsharot. Para isso, estuda-se no momento a modificação dos estatutos do Brit, que também delimitará as funções do Brit frente ao Vaad Lomaan Hachshará da Unificada e o Departamento Juvenil da Agência Judaica.

Lançou-se agora a Lishká Merkazit à formação da Federação Juvenil Sionista, com as seguintes finalidades: convocar um Kinus da juventude do Brasil, propaganda sionista e subvenções gerais para os movimentos.

h) Sochnut - Manteve a Lishká Merkazit correspondencia constante com a Machlokot Hamcar Vechalutz da Sochnut, procurando junto a ela defender os interesses do movimento.

i) Beit Berl - Apesar dos insistentes pedidos por parte da Lishká Merkazit junto aos organismos competentes e a este em par

ticular, não se obtiveram grandes vantagens com relação a um curso especial. Assim, o movimento somente poderá contar com alguns meses de curso em Beit Berl e nossos chaverim participarão no restante do tempo, do curso da Sochnut.

j) Kinus Latino-Americano da Organização Sionista - Representou o movimento neste Kinus o chaver David Perlov. Na realidade só interessou ao movimento a parte sobre juventude e chalutziut, na qual o nosso chaver participou ativamente. Serviu também a ocasião como base para o primeiro contacto direto com o movimento argentino e a O.L.A.

k) Movimento sul-americano - Manteve-se contacto permanente, da seguinte maneira:

O.L.A. - Correspondência constante e util, referindo-se a problemas de âmbito maior.

Kinus Sul-Americano do Dror - O 2º Kinus Latino-Americano, realizado em março deste ano em Montevideu, trouxe o movimento sul-americano a um conhecimento nos métodos e caminhos seguidos - propondo para si uma unificação total ideológica, organizadional e educativa, como base prévia para a instalação do movimento mundial.

Representaram o Dror brasileiro neste Kinus os chaverim: David Perlov, Efraim Bariach, Paulo Singer, Júlio Mester, Nuchem Fassa e Siegfried Friesel, além do sheliach da Hanagá Elioná - Imanuel Spector.

Fundamentalmente demonstrou o Kinus, a evolução paralela no campo ideológico, dos dois movimentos maiores: Argentina e Brasil. Um pensamento político igual e um pensamento ideológico igual. Foi uma demonstração, como movimentos não monolíticos em sua ideologia, através do pensamento vivo e trabalho sério, podem chegar às mesmas finalidades e aspirações.

Poude, no entanto, o Kinus mostrar a diferença um pouco profunda nos métodos e formas usados pelos dois movimentos na sua atividade total. Demonstrou o movimento brasileiro, ser do ponto de vista organizacional mais sólido e de perspectivas mais amplas, embora do ponto de vista educativo - ser nossa educação mais falha em seus métodos, em base à larga experiência argentina, consegue porém, ganhar em certa profundidade, se bem que nem sempre transformada em realidade prática.

As resoluções do 2º Kinus Sul-Americano, serão apresentadas à esta Veidá, para explicação e aprovação.

Seminário Sul-Americano - Estando o movimento brasileiro encarregado da realização do seminário sul-americano do Dror, tomou a Lishká Merkazit as devidas providências. Assim, preparou os programas e as condições técnicas, entrou em contacto com os demais movimentos e levou a efeito a sua realização. Infelizmente não se contou com a presença do movimento argentino, o que veio diminuir enormemente a importância e amplitude do seminário.

L) Poalei Sion - A Lishká Merkazit procurou dar cumprimento à resolução do IV Kinus com relação ao Poalei Sion. Está o Partido no entanto, atravessando séria crise de modo que não tiveram resultado as nossas tentativas para orientá-lo de acordo com o nosso pensamento. Participamos de diversas reuniões do Comitê Central, além da Moatzá Extraordinária, que escolheu os delegados do Congresso Sionista, além de tomarmos parte ativa no referente às eleições ao Congresso Sionista.

m) Kinus Juvenil do K.K.L. - Tratou da constituição de Moatzot Centrais e locais do K.K.L. para a juventude e traçou o plano de atividades gerais para as mesmas. Continuamos reafirmando nossos pontos de vista, quanto às desnecessidades de amplos planos, que de fato, não poderiam ser cumpridos, uma vez que os movimentos já realizavam o máximo em pról desse fundo. Representaram o movimento neste conclave os chaverim: Júlio Mester, Nuchem Fassa, David Perlov e Efraim Bariach,

n) Comitê Central da Unificada - Ainda no 2º Kinus da Unificada, foi eleito para o seu comitê central, um chaver do Dror.. Por motivos diferentes, retirou-se o mesmo de suas atividades. Resolveu a Lishká Merkazit nomear em sua substituição, com aprovação unânime daquela entidade central, o chaver Efraim Bariach, que há 3 meses exerce este cargo. Nos meses de sua atividade orientou a Lishka Merkazit, no sentido da Federação Juvenil Sionista, hachsharot, problemas gerais do sionismo brasileiro, educação, etc., ainda exercendo o cargo de representante do Brit Irgunim Chalutziim naquela entidade. Dirigiu-se a atividade de nosso representante, no sentido de apresentar os pontos de vista do movimento, quanto aos diversos assuntos. A 17 de junho, realizou-se a sessão plenária do Comitê de Ação Sionista em São Paulo, tendo então sido ventilados diversos problemas sucitados pela proximidade do Congresso Sionista. Nossa participação foi bastante ativa, especialmente quanto a juventude e hachsharot.

g) Dapim Lachaver:- Tornou o IV Kinus Artzí, o "Dapim Lachaver" órgão da mazkirut da Lishká. Somente 3 números surgiram pelos mesmos motivos que impediram o trabalho normal da Lishká. Foi no entanto, publicação bem recebida no movimento, que despertou grande interesse.

h) II Moatzá Artzit:- Estatutariamente convocada, foi realizada a II Moatzá Artzit do movimento, no mês de março de 1951, no Kibutz Hachsharà "Ein Dorot". À exceção de Belo Horizonte que chegou atrazado por motivos técnicos, participaram todos os delegados que de direito. Foram tratados os seguintes assuntos quanto ao estabelecimento das atividades do movimento, até a veidá: informes dos snifim e da Lishká; seminário latino-americano; Beit-Berl; Beit Hamadrich; entrada de shlichim na hachsharà; fichário; questionario; Dapim Lachaver; calendário de atividades; shlichut e sua orientação; Kinus Chinuchi; o problema de ivrit; Noticioso "Dror"; "Kol Hadror", Revista "Dror"; a situação do garin-hachsharà de Pôrto Alegre; 4º garim; chaverim de profissões liberais; Kranot e plano financeiro; Iom Mefalsim; Moetzet Hanoar do KKL e Comitê pró-Ishuvei Mishlat.

Nesta Moatzá, foi reestruturada a Lishká Merkazit, com a aliá da chaverá Elena C. Czeresnia (Chaverá Hakibutz) e a entrada no kibutz do chaver Samuel Karabtchevsky, ficando assim constituida:

Mazkir Rashi	David Perlov
Sgan-mazkir	Jayme Volich
Chinuch	Jorge Sussman
Chalutziut	Efraim Bariach
Itonut	Arão Thalenberg
Kranot	Jacob Eizenbaum
Chaver Hakibutz	Samuel Karabtchevsky

Interessante é aqui lembrar a posição defendida pela Lishká Merkazit no sentido de não permitir a entrada do garim de Pôrto Alegre, no 3º garim e sim seu adiamento para o 4º - mostrou-se a resolução acertada e de real valor.

CHINUCH.-

Mostrou-se a atividade de chinuch bastante desenvolvida neste período de atividades. Praticamente orientava-se quanto a programas de caráter definitivo para as shchavot, o que pela primeira vez fazia-se no movimento. A própria dificuldade de fazê-lo, por ter exatamente este caráter, dificultou em grande parte a atividade geral.

No entanto, tem a época que vai do I Kinus Chinuchi, à atual - o característico do estudo profundo e do desenvolvimento do pensamento educativo no movimento. Talvez, não tanto do ponto de vista ideológico, no que já se atingiu relativa profundidade, mais do ponto de vista metodológico - que mostrou ser em parte falho o mesmo não tão desenvolvido, quanto a experiência de longos anos legou ao movimento argentino.

Nos snifim - destaca-se este período, por grande atividade seminaresca e de estudos permanentes - quanto ao movimento e seu pensamento vivo e mesmo da revisão dos nossos métodos educativos.

a) Programas:- Os programas das duas shchavot menores foram sendo gradualmente desenvolvidos e enviados aos snifim uma vez que os esquemas já tinham sido aprovados no 1º Kinus Chinuchi. Quanto às duas shchavot superiores tinha sido elaborado um esquema porém, que teve de ser abandonado e outro elaborado à base de novas ideias proveniente do Kinus Latino-americano, assim como à base das necessidades educacionais que se tornaram patentes neste último semestre, principalmente nos snifim maiores. Novos esquemas foram assim elaborados, tendo sido apresentados no Kinus Chinuchi.

b) Publicações:- A publicação sobre tzofim foi devidamente preparada e distribuida. A publicação de bonim está sendo terminada e a de tzofiut está ainda sendo elaborada.

c) Machanot:- Organizou a Lishká Merkazit os planos para as machanot kaitz em todos os seus detalhes educacionais e organizacionais, tendo assim dado base para o sucesso destas, eliminando falhas à base de experiência de machanot passadas. Participaram das machanot kaitz um total de 480 chaverim, nos seguintes locais:

PÔRTO ALEGRE: Iniciada em 2 de janeiro, para todas as shchavot, na chácara Santa Cecília, Viamão, com 80 chaverim, sob a direção de Júlio Mester.

CURITIBA: Iniciada em 10 de fevereiro, com 45 chaverim, na fazenda Guelman, sob a direção do chaver Erwin Semèll.

SÃO PAULO: Iniciou-se em 25 de dezembro a machané para a shichvá de Tzofim, num total de 89 chaverim, sob a direção de José Leão Karabtchevsky e Mira Weinfeld.
Em 7 de janeiro iniciou-se a machané para a shichvá de Bonim, com participação de 70 chaverim, dirigida por Nachman Falbel e o sheliach Imanuel Spector.
Em 20 de janeiro, início da machané para noarim e ovdim num total de 50 chaverim, sob a direção de Nuchem Fassa e o sheliach Imanuel Spector.
As machanot [illegible] realizadas na fazenda Bruno, nas proximidades de Jundiaí.

RIO DE JANEIRO: Em 6 de janeiro iniciou-se a machané para a shichvá de Tzofim, com 44 chaverim, sob a direção de Léa Steinbaum e Ezequiel Horowitz.
Em 19 de janeiro iniciou-se a machané para a shichvá de Benim, sob a direção de Marjan Genauer e Ezequiel.
Em 3 de fevereiro iniciou-se a machané para nearim e ovdim, sob a direção de Ezequiel H. e Jacob Eizenbaum.

d) Ivrit:- Foi realizado um seminário para professores de ivrit do qual participaram bom número de chaverim, dos snifim São Paulo e Rio de Janeiro, fornecendo aos snifim o elemento necessário para a introdução do ivrit dentro do movimento. Foram orientados os snifim quanto à introdução do ivrit em suas atividades diárias.

e) Seminários:- Diversas foram as atividades gerais, incluindo seminários diversos e machanot avodá:

1) Machané Seminário - Realizada em fevereiro de 1951, no Kibutz Hachshará, para chaverim de P. Alegre, Curitiba e São Paulo, com a participação de 25 chaverim. Foi orientador do mesmo o chaver Paulo Singer.

2) Seminário de ivrit - Realizado em fevereiro do mesmo ano, no Kibutz Hachshará, para candidatos a professores de ivrit no movimento, afim de incentivar a facilitar o estudo deste idioma no movimento. Os resultados alcançados foram apreciáveis. Participaram 15 chaverim, sob a direção de Aron Thalenberg, Idel Zmani e Samuel Oxman.

3) IV Machané Avodá - Dentre as diversas atividades do mês de julho, que antecedem à 1ª Veidá do movimento, realizou-se no mês presente (de 10 a 26), a IV Machané Avodá, com participação de cêrca de 60 elementos assim divididos: Rio - 25; São Paulo e 15; Belo Horizonte - 4; Curitiba - 3; Pôrto Alegre - 4; Juiz de Fóra - 3; Campos - 2; Sorocaba - 1; sob a direção de Imanuel Spector, Henry Mau e Arão Thalenberg. O programa divide-se em 3 sentidos: orientação ideológica, profissionalização, estudo de ivrit.

4) II Seminário Central Brasileiro - Realizado no Beit Hamadrich "Berl Katzenelson", nos dias 10 a 21 de julho, com a participação de 55 chaverim dos diversos snifim. (São Paulo - 27; Rio - 8; Lishká Merkazit -5; Kibutz Hachshará - 3; Belo Horizonte - 3; Curitiba - 3; Pôrto Alegre - 2). A finalidade, foi a de aprofundar-se ideológicamente. Dele participaram dirigentes dos snifim e chaverim do imddiata dirigência.

f) Kinus Chinuchi:- A Lishká Merkazit em contacto com a realidade do movimento sul-americano por intermédio do Kinus Latino-Americano, viu necessidade de rever vários aspectos da nossa educação e trazer o resultado aos kinussim. Assim por exêmplo, a mudança das shchavot, que foi estudada levando-se as novas idéias a confrontá-las com as realidades dos snifim brasileiros; além disso, diversos outros aspectos do chinuch, quanto a métodos, programas, profissionalização no movimento, levaram a Lishká Merkazit a convocar o II Kinus Chinuchi, para tratar dêsses assuntos.

RIO DE JANEIRO: Em 6 de janeiro iniciou-se a machané para a shichvá de Tzofim, com 44 chaverim, sob a direção de Léa Steinbaum e Ezequiel Horowitz.
Em 19 de janeiro iniciou-se a machané para a shichvá de Bonim, sob a direção de Marjan Genauer e Ezequiel.
Em 3 de fevereiro iniciou-se a machané para nearim e ovdim, sob a direção de Ezequiel H. e Jacob Eizenbaum.

d) Ivrit:- Foi realizado um seminário para professores de ivrit do qual participaram bom número de chaverim, dos snifim São Paulo e Rio de Janeiro, fornecendo aos snifim o elemento necessário para a introdução do ivrit dentro do movimento. Foram orientados os snifim quanto à introdução do ivrit em suas atividades diárias.

e) Seminários:- Diversas foram as atividades gerais, incluindo seminários diversos e machanot avodá:

1) Machané Seminário - Realizada em fevereiro de 1951, no Kibutz Hachshará, para chaverim de P. Alegre, Curitiba e São Paulo, com a participação de 25 chaverim. Foi orientador do mesmo o chaver Paulo Singer.

2) Seminário de ivrit - Realizado em fevereiro do mesmo ano, no Kibutz Hachshará, para candidatos a professores de ivrit no movimento, afim de incentivar e facilitar o estudo deste idioma no movimento. Os resultados alcançados foram apreciáveis. Participaram 15 chaverim, sob a direção de Aron Thalenberg, Idel Zmani e Samuel Oxman.

3) IV Machané Avodá - Dentre as diversas atividades do mês de julho, que antecedem à 1ª Veidá do movimento, realizou-se no mês presente (de 10 a 26), a IV Machané Avodá, com participação de cêrca de 60 elementos assim divididos: Rio - 25; São Paulo e 15; Belo Horizonte - 4; Curitiba - 3; Pôrto Alegre - 4; Juiz de Fóra - 3; Campos - 2; Sorocaba - 1; sob a direção de Imanuel Spector, Henry Mau e Arão Thalenberg. O programa divide-se em 3 sentidos: orientação ideológica, profissionalização, estudo do ivrit.

4) II Seminário Central Brasileiro - Realizado no Beit Hamadrich "Berl Katzenelson", nos dias 10 a 21 de julho, com a participação de 55 chaverim dos diversos snifim. (São Paulo - 27; Rio - 8; Lishká Merkazit -5; Kibutz Hachshará - 3; Belo Horizonte - 3;+Curitiba - 3; Pôrto Alegre - 2). A finalidade, foi a de aprofundar-se ideológicamente. Dele participaram dirigentes dos snifim e chaverim da imddiata dirigência.

f) Kinus Chinuchi:- A Lishká Merkazit em contacto com a realidade do movimento sul-americano por intermédio do Kinus Latino-Americano, viu necessidade de rever vários aspectos da nossa educação e trazer o resultado aos kinussim. Assim por exemplo, a mudança das shchavot, que foi estudada levando-se as novas idéias a confrontá-las com as realidades dos snifim brasileiros; além disso, diversos outros aspectos do chinuch, quanto a métodos, programas, profissionalização no movimento, levaram a Lishká Merkazit a convocar o II Kinus Chinuchi, para tratar dêsses assuntos.

ITONUT.-

Concentrou-se esta machlaká nas seguintes atividades, que deveriam dela fazer uma das mais importantes para o movimento: Revista "Dror", Noticioso e Publicações gerais.

Previu o IV Kinus Artzí e a II Moatzá um plano bastante amplo para a machlaká que, se cumprido, daria ao movimento um amplo aspecto itonútico. No entanto, as dificuldades diversas com que nos chocamos, quer dos chaverim ausentes em shlichut, quer os financistas - pelos quais são responsáveis os próprios snifim, levaram-nos a restringir nossa atividade a um mínimo e impedir diversas publicações já preparadas.

a) Revista Dror.- Foram publicados 4 números, apresentando nível elevado e melhoria na apresentação gráfica. Novas secções foram introduzidas e é ainda possível conseguir-se mais. No entanto, não se tornou ainda a Revista o orgão que atenda a todo o movimento: poucos são os seus leitores, internamente e externamente - atinge a poucos, pelo número restrito de assinantes, com exceção de um ou outro número, que divulgamos em maior tiragem. Geralmente a revista tem dado à Lishká um déficit bastante avantajado o que concorre ainda mais para seu desequilíbrio financeiro - com exceção do número 5, o do Congresso Sionista (amplamente distribuido), os demais têm sido anotados em nosso débito.

b) Noticioso "Dror".- Foram publicados cêrca de 6, em épocas diferentes e numa irregularidade quasi pontual. Nota-se aqui também, o pequeno número de leitores e a distribuição irregular dos snifim, apesar de terem sido introduzidas modificações, que vieram a concorrer para sua melhoria.

c) Publicações.- As dificuldades financeiras impediram a publicação do Shirnn, que já está preparado, além de outras publicações. Apesar disso, editamos 2 shironim modestos para as machanot kaitz.

KRANOT.-

Orientou esta machlaká, os snifim nos diversos setores de sua atividade:

a) Dimuy.- Apresentada à II Moatzá, foi permitida sua circulação, afim de permitir excepcionalmente neste ano, a cobertura da quota de Hachshará e Shlichut e as quotas suplementares - necessárias para as atividades de julho e o envio de madrichim para Eretz. Em geral, tiveram as campanhas nos snifim, êxito apreciável o que demonstra o esforço de trabalho dispendido pelos snifim e a nossa aceitação nos ishuvim diversos.

b) Moatzot Hanoar.- Participamos nesta entidade representados pelo chaver Júlio Mester, que é seu guizbar. Ao mesmo tempo, orientou-se as Moatzot locais quanto às atividades específicas.

c) Ishuvei Mishlat.- Autorizamos o movimento em São Paulo a participar do Comitê Juvenil pró Ishuvei Mishlat. A atividade exercida foi profícua.

d) Iom Mefalsim:- Deveria o movimento realizar no dia 12 de junho, uma comemoração geral que teria duplo fim: propaganda e angariação para o K.K.L. Infelizmente, motivos técnicos como o não preparo do material devido e a realização da Campanha de Bonus, impediram-nos de realizá-la.

CHALUTZIUT.-

Era de competência desta machlaká, orientar os snifim o mais amplamente nos diversos campos de atividade chalutziana. No entanto, só em parte, ela comotal o fez, ficando de fato, a orientação, quer quanto à profissionalização, quer quanto dos garinei hachshará - ao cargo das diversas shlichuiot da Lishká Merkazit, que dedicaram grande parte de seu tempo, a essas atividades.

Apresentamos em seguida, nos diversos pontos que seguem, a orientação da Lishká Merkazit neste período, que vais do IV Kinus Artzi à 1ª Veidá Artzit, compreendendo: segundo, terceiro e quarto garim, profissionalização, comuna, aliá de pais de chaverim, Kibutz Hachshará "Ein Dorot".

1- 2º garim:- A constituição dispar do 2º garim, levou a Lishká Merkazit, a tomar medidas mais rigorosas sôbre sua orientação e aliá. Para tanto, enviou o chaver Imanuel Spector, em shlichut especial, de caráter econômico e ideológico, afim de orientar o kibutz. De fato, notou-se considerável melhoria na situação, embóra não pudessem mudar as coisas já naturalmente falhas em sua base.

Cometeu-se êrro sério na aprovação dos sheilonim dos candidatos e pouco rigor em suas diversas atividades. O movimento descuidava o kibutz e este era dirigido de forma que melhor lhe aprouve.

São características desta época, os diversos abandonos de chaverim (em número de 4); além de quatro licenças especiais. São elas: uma para tratamento médico prolongado; uma para aperfeiçoamento profissional (química); duas para auxílio aos pais (tendo os chaverim ingressado novamente em trabalhos no snif de orígem).

Na última etapa de estadia do garim, passou a Lishká Merkazit a um controle mais rigoroso e contacto mais estreito, tendo diretamente orientado a mazkirut do kibutz. Além disso, insistiu-se no envio máximo destes chaverim para Eretz, dentro dos prazos determinados pelo IV Kinus Artzi. Partiu o garim, dividido em 2 grupos (um de 18 e outro de 26), nas datas de 17 de janeiro e 26 de março com a recomendação especial do Kinus e da Lishká Merkazit, à Lishkat Kesher, no referente a hachshará especial em Eretz. O 2º garim estava constituido de chaverim de quasi todos os snifim, num total de 46.

Especialmente, permitiu a Lishká Merkazit em caráter extraordinário (o que foi agora determinado pela 2ª Moatzá), o recebimento de 3 jovens, oriundos das colonias da ICA, atendendo ao grande auxílio que trariam ao kibutz e considerando a impossibilidade da existência de nucleos do movimento naquela região.

2- 3º garim:- As falhas cometidas na orientação do garim anterior e a nova situação do movimento criada então, após a haflagá da Lapa, levou a Lishká Merkazit a apresentar

ao IV Kinus Artzí, os novos moldes de orientação de garinim.

Basicamente orientar-se-ia o garin, segundo os pontos seguintes: a) preparo técnico profissional; b) completação ideológica e ivrit; c) preparo para a vida coletiva de kibutz. Praticamente incluiam estes pontos: a aquisição de uma especialidade que fosse útil ao chaver, para a solidificação econômica e a participação na sociedade comunal; e o contacto atual com os problemas da classe operária; a proletarização e o início da sua própria conciência de classe.

Para atingir-se às metas estabelecidas, era necessario a disponibilidade integral dos chaverim do garim para este e o movimento, o que seria possível através da existência de uma caixa coletiva, que possibilitaria aos chaverim, atuar de maneira mais desprendida e iria acostumando-os a uma economia coletiva.

Orientou a Lishká Merkazit, o terceiro garin neste sentido, demonstrando os resultados, a veracidade de seus fundamentos. Se não de todo dedicou-se a Lishká ao mesmo, no entanto, sua orientação clara serviu de linha direcional nas atividades do garin até sua entrada no Kibutz.

a) Histórico:- Formou-se o 3º garin, por etapas sucessivas nos snifim. As próprias condições locais, determinaram por vezes a constituição numérica. Houve no entanto, falha no aceite numérico, que levou-nos a um duplo trabalho de planificação do garin, que se viu reduzido. Assim, foram apresentados 38 sheilonim de São Paulo, dos quais sómente 28 conservaram-se no garin (dos 10 que ficaram: 4 são do grupo Sirkin; 2 voltaram a trabalhar no movimento); dos 5 de Santos, 4 ficaram; dos 13 do Rio permaneceram 9; dos 4 de Niterói ficaram 2 (um para trabalho no movimento); dos 2 de Curitiba - nenhum; dos 7 de Pôrto Alegre - 2 entraram e 5 foram passados para o 4º garin por resolução da 2ª Moatzá. Assim, o 3º garin que deveria ser constituido por 64 chaverim ficou reduzido a 45.

b) Orientação profissional:- O plano de profissionalização elaborado, não foi seguido de todo; especialmente nos snifim menores, mas, apesar disso ficou demonstrada a pouco utilidade do trabalho efetuado em diversas condições - o que nos leva hoje preferivelmente a elaborarmos um plano de profissionalização do futuro garin em etapas sucessivas de desenvolvimento, em alguns ramos do kibutz.

Não apresentaram as escolas agrícolas, os cursos profissionais, as oficinas - aquele gráu de profissionalização, que era necessário para o garin em seu curto período de preparo. (Isto levou-nos à conclusão anterior). Estiveram os chaverim em cursos especiais do Km. 47 (Universidade Rural), na Escola Agrícola de Ribeirão Preto (São Paulo), além de granjas e oficinas, como também receberam diversas sichot sobre variados assuntos profissionais. Apresentou o garin, porcentagem elevada de profissionalização, nos diversos ramos.

c) Orientação ideológica:- Poude o garin preparar-se em parte, apesar de apresentar déficit neste terreno. Determinou a Lishká a orientação em 3 sentidos, que relativamente foi seguido, (apesar de ter cometido a falta de não desenvolvê-los nos seus detalhes): 1) sociedade socialista - o kibutz, seu exêmplo; 2) o partido eo kibutz - suas relações orgânicas - o kibutz como fator no Estado; 3) o indivíduo e o kibutz - problemas sociais.

Neste terreno a principal falha, foi o não preparo do material apropriado para o desenvolvimento dos assuntos. Mas, ficou-nos claro, que a orientação ideológica - kibutziana, é fundamental e deve continuar a sê-lo, mesmo como critério de aceitação de chaverim no garin. Embora não apresentasse o 3º garin, a disparidade de elementos do anterior, o ser um garin homogêneo, por êle constituirem maioria - chaverim que de há muito são educados no movimento, tivemos não poucos sheilonim de indivíduos relativamente novos e não preparados ideologicamente.

d) Ivrit:- Teve alto nível de desenvolvimento no garin, dentro do plano total de ivrit para os snifim. Caracterizou o mesmo, a existência de diversos professores deste idioma - o que de muito facilitou.

e) Geral:- Pela primeira vez constituiu-se caixa coletiva - que planificasse os gastos e racionalizasse as despezas do chaver. Seus resultados foram satisfatórios, permitindo mesmo a aquisição do meshek coletivamente.

Especial atenção dedicou-se ao estado de saúde geral e específico dos chaverim, em exames médicos regulares. De fato, há a necessidade da entrada do chaver no garin e kibutz sadiamente, para não acarretar diversas dificuldades que logicamente desorganizam o plano geral de atividades, além de prejudicar o indivíduo.

De maneira geral, serviu o 3º garin como base mais séria de um trabalho planificado e de perspectivas, que praticamente estabeleceu as diretrizes futuras.

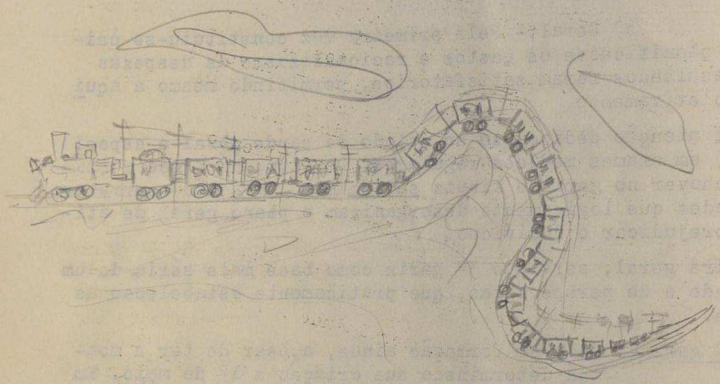
3- 4º garin:- Está em formação ainda, apesar de ter a moatzá determinado sua criação a 1º de maio. Em poder da Lishká não estão ainda os sheilonim dos snifim, mas os informes diversos das mazkiruiot, levam-nos aos seguinte números: São Paulo - 20; Rio de Janeiro - 5; Pôrto Alegre - 6; Curitiba - 1; Sul - 6. A Veidá determinará as condições de sua organização, baseada na experiência anterior.

4- Profissionalização:- A questão da profissionalização, apresentada amplamente no IV Kinus Artzí, deu ao nosso movimento um conteúdo mais vital. Previu o Kinus os processos diferentes e estabeleceu os pontos a serem atingidos. De fato, as shlichuiot da Lishká Merkazit, tiveram grande influência nos snifim e organizaram o processo.

Assim, em ordem, foram atingidos: São Paulo, Rio de Janeiro e Pôrto Alegre. Nos demais snifim o processo está em sua fase preparatória. A exêmplo de São Paulo, os snifim Rio de Janeiro e Pôrto Alegre em seminários especiais, decidiram levar às conseqüências pessoais os princípios do movimento.

Diversas dificuldades, algumas de ordem técnica ou de movimento, outras de ordem pessoal (de família - no caso dos mais jovens), impediram a consumação total da profissionalização, nas shenavot que deveriam ser atingidas, mesmo havendo um decrescimo proporcional (ao da após a Moatzá), especialmente entre os noarim jovens e bonim.

A experiência do último ano, servir-nos-á de base para o trabalho futuro e deveremos estabelecer diretrizes claras, que nos levem à realização total da idéia da profissionalização, que atinjam o movimento internamente e um trabalho de esclarecimento e educação para os pais - externamente.



5- Shituf:- Estudou o IV Kinus Artzí e resolveu sobre a formação de comunas (shituf) nos diversos snifim, que concentrariam os chaverim das shcravot mais velhas, planificando sua atividade e reacionalizando sua economia.

De fato, o desenvolvimento das comunas demonstrou o acêrto da resolução. Existem funcionando normalmente, as dos snifim: São Paulo, Rio de Janeiro, Pôrto Alegre (junto como 4º garin); diretamente atingidos pelo processo de profissionalização, num total de 54 chaverim. Abstemo-nos de tratar mais demoradamente dêste assunto, pois deverá ser parte do informe particular de cada snif.

6- Atividades gerais:- Tratou em especial a machleket Hachalutziut da ala dos pais de chaverim do movimento; tendo entrado em contacto com as diversas instâncias e a Lishkat Kesher. Está sendo elaborado um plano, que atenda a isso especificamente.

Participou ativamente do Brit Irgunin Chalutziim e do Vaad Lemaan Hahachsharot, de acôrdo com o já incluido em "mazkirut".

Publicou 3 "Dapim Lachaver", sendo um especial para a shichvá de bonim.

7- Kibutz Hachshará "Ein Dorot":- Ao tratarmos do 3º garin também já o fizemos em relação ao kibutz, pois aquele garin agora aí realiza sua hachshará. É constituido de um elemento humano bom, de quasi maioria proveniente do movimento, que dirige bastante bem sua economia e prepara-se profissionalmente para Eretz. Relatório mais completo econômico, profissional, ideológico e social será apresentado em especial pelo kibutz à Veidá.

O R G A N I Z A Ç Ã O D A V E I D Á

Em base à organização dos Kinussim passados que se mostraram bastante eficientes, organizou a Lishká Merkazit esta Veidá, dividindo-a tecnicamente em duas partes: a de sua apresentação externa e de sua organização interna.

a) APRESENTAÇÃO PÚBLICA.- Terá lugar no dia 27 de julho, sexta-feira, no salão da escola "Caetano de Campos" em São Paulo. Constará o programa:

1 Abertura por um chaver do snif São Paulo.

2 Saudação do sheliach da Hanagá Elioná - Dror-Habonim - chaver Imanuel Spector.

3 Recepção por parte da Lishká das kvutzot [illegible] criadas [illegible] Veidá: Artzit e dos garinim do snif.

4 Saudação da Central do Poalei Sion-Hitachdut

5 Saudação da Central da OSUB.

6 Discurso de abertura da Veidá por um chaver da Lishká Merkazit.

7 Parte artística a cargo do snif S. Paulo.

b) ORDEM DO DIA.- Foi organizada a Ordem do Dia de maneira tal, que tenham os assuntos de importância maior, o maior tempo possível para discussão. Os trabalhos realizar-se-ão na seguinte ordem:

Dia 28 - 8 horas - Sessão Preparatória:
Recepção dos mandatos pela Lishká
Aprovação do Regulamento Interno.
Ratificação da Ordem do Dia.
Eleição da mesa da Veidá.
Eleição das comissões.

Dia 28 -	9,30 horas	-	Relatórios dos Snifim.
	14 "	-	Relatório do Kibutz Hachshará.
			Continuação dos relatórios.
	20 "	-	Relatório da Lishká Merkazit.
			Debates.
" 29 -	8 horas	-	Leitura e aprovação das resoluções do II Kinus Chinuchi.
			Leitura e aprovação das resoluções da II Veidá Sul-Americana.
	14 "	-	Revisão e aprovação dos Estatutos do movimento.
	20 "	-	Tema: Relações Externas Relator: Efraim Bariach
" 30 -	8 horas	-	Tema: Plataforma do movimento Relator: Paulo Singer.
	14 "	-	Tema: Futuras atividades do movimento. Relator: Nuchem H. Fassa
	20 "	-	Trabalho de comissões.
" 31 -	8 horas	-	Trabalho de comissões.
	14 "	-	Sessão plenária:
			Leitura e aprovação das resoluções.
	16 "	-	Eleição da nova Lishká Merkazit.
			Eleição dos delegados à Moatzá.
			Eleição dos delegados à Moatzá da OLA.
			Encerramento.

c) ORGANIZAÇÃO INTERNA.- Participarão da Veidá, segundo os Estatutos, oficialmente representados:

a) Os delegados dos snifim, à razão de um delegado por 20 chaverim ou fração maior que treze, segundo o pagamento do mass-chaver.

b) Os delegados do Kibutz Hachshará "Ein Dorot", à razão de um delegado por 4 (quatro)chaverim.

c) A Lishká Merkazit.

d) O Comitê Central do Poalei Sion-Hitachdut.

e) O chaver Imanuel Spector, sheliach da Hanagá Elioná.

i) REGULAMENTO INTERNO.-

Das Sessões:- A Veidá considera-se em sessão permanente até esgotar o temário.

Considera-se em quorum o plenário, com a presença de 2/3 dos chaverim delegados, devendo os delegados ausentes justificar-se à mesa.

As sessões são públicas para os chaverim do movimento.

Serão considerados nas sessões sómente os itens incluidos no temário, cuja ordem poderá ser alterada pelo voto de 2/3 dos delegados da Veidá.

A Sessão Preparatória será dirigida pela Lishká Merkazit, assumindo a direção da Veidá na primeira sessão regular do plenário, o Presidium devidamente eleito.

Do Presidium:- Constará a mesa dirigente da Veidá, de um Presidente (diretor de debates); dois vice-presidentes e dois secretários de Atas.

Das Comissões:- A Veidá constará de 5 (cinco) comissões, a saber:

a) COMISSÃO PERMANENTE E DE RESOLUÇÕES, constituida por 7 (sete) delegados, um de cada snif, um do Kibutz e um da Lishká, indicados pelas respectivas delegações. Serão suas funções: propor ao plenário os elementos das demais comissões, orientar os trabalhos das comissões; discutir assuntos surgidos no plenário, na falta de comissões competentes; coordenar e redigir as resoluções; apresentar a chapa da nova Lishká Merkazit.

b) COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERNAS, constituida por dez delegados.

c) COMISSÃO DE PLATAFORMA, constituida por dez delegados.

d) COMISSÃO DE FUTURAS ATIVIDADES DA LISHKÁ MERKAZIT (Mazkirut, sgan-mazkirut e Itonut), constituida por dez delegados.

e) COMISSÃO DE FUTURAS ATIVIDADES DA LISHKÁ MERKAZIT (Chinuch, Chalutziut e Kranot), constituida por dez delegados.

Das palavras e votos: a) Tem direito a voto todo chaver delegado à Veidá.

b) Os votos serão contados individualmente e não por delegações.

c) A Mesa votará regularmente, com exceção do Presidente que só votará em caso de empate, em carater decisivo.

d) Nas comissões se decidirá, em instância final, por votos, ficando entretanto factível o despacho de minoria ao plenário, á critério da mesma.

e) As resoluções em plenário serão tomadas por maioria simples de votos.

f) Terão direito á palavra todos os delegados à Veidá, permitindo-se-lhes falar no máximo 10 minutos com direito de prorogação de 5 minutos a critério da mesa, quando intervenham pela primeira vez, e 5 minutos nas intervenções seguintes. Excluem-se desta limitação os relatores de temas e informantes dos snifim, ajustando-se ao regimento anterior as intervenções seguintes.

g) Chaverim não delegados, só poderão fazer uso da palavra, no plenário, com prévio assentimento da mesa.

Das Moções:- Com exclusão das moções resolutivas e declaratórias, considerar-se-ão, para regulamentação dos debates, duas espécies de moções:

a) MOÇÕES PRÉVIAS - interrompem o debate, terminada a exposição do orador em uso da palavra e devem ser votadas de imediato, depois de falar um orador pró e um contra, se os houver, com prazo máximo de 5 minutos e tem por efeito: a) modificar a ordem da discussão; b) pedir que passe o assunto a estudo de uma comissão.

b) MOÇÕES DE ORDEM - encerram a lista de oradores e dão o assunto por suficientemente esclarecido, com procedimento igual ao anterior.

Dos relatórios:- Os relatórios da Lishká e dos snifim, por escrito, deverão constar duma sucinta exposição sobre o realizado no terreno de finanças, publicações, educação, com um esquema das kvutzot e número de elementos, kranot, chalutziut atividades políticas e um comentário, também sucinto. É de toda conveniência que os relatórios sejam datilografados em número suficiente de cópias, afim de serem distribuidos aos delegados por ocasião da apresentação oral dos mesmos. O relator de cada snif, poderá oralmente ampliar o relatório e comentá-lo mais a miudo.

Carta do Cymring.

Criação de um Kibutz brasileiro:

Dror - 1º moo. bras. a ter um Kibutz!!

~~[illegible]~~ Saída de Mefalsim:

Inadaptação à forma de construção oportunista e adaptativa aos defeitos da colonização chalutziana de Kibutz

Discussões sobre hachshará do 2º garim

Base de Itiashvut { 1º, 2º e 3º garim que sairão conjuntamente.

RESOLUÇÕES DO II KINUS SUL AMERICANO

Apresentamos em seguida as resoluções tomadas no II Kinus Sul Americano, para ratificação desta 1ª Veidá Artzit.

O ponto 4 das resoluções políticas, em face da criação do Ichud Hakibutzim, está praticamente mudado, tendo somente o valor de argumentação.

SEGUNDO KINUS SUL AMERICANO DO "D R O R"

Resoluções Gerais

1) O II Kinus Sul Americano apresenta a plataforma, como expressão da unificação do movimento na América do Sul, e como base para uma plataforma unificada do movimento mundial para uma próxima Veidá Olamit. Também apresenta a plataforma para que os movimentos submetam o texto atual a estudo e ratificação por suas instâncias máximas e possam chegar a unificar-se naqueles pontos em que ainda haja divergências. A ratificação final da plataforma será efetuada na primeira Moatzá Sul Americana.

2) O II Kinus Sul Americano solicita à Lishkat Kesher do movimento, que insista com urgência ante a Hanagá Elioná Dror-Habonim para que a Veidá se realize o mais rápido possível e com a participação, pelo menos como observadores, daqueles movimentos que se dirigem indiretamente para o Mapai.

Resoluções Políticas

1) O II Kinus Sul Americano resolve ratificar a necessidade de que a criação de movimentos juvenis do partido no continente deve realizar-se depois de acordo devido entre as instâncias dos movimentos e do partido, sendo instância definitiva nas diferenças somente a Oficina do Ichud Olami em Israel; pelo que se deve no futuro, no continente, solicitar ao Ichud Olami que se instrua neste sentido às instâncias do Gordonia Macabi Hatzair.

2) Tomando em conta os pedidos anteriores às instâncias sionistas centrais, resolve-se pedir do departamento da Juventude e Hechalutz da Agencia Judaica em Jerusalém, que se exija do movimento que se denominou Dror Hechalutz Hatzair nos países sul-americanos, que este adote definitivamente o nome de Hechalutz Hatzair e em caso contrário, levar o problema ao Executivo Sionista em última instância.

3) Tomando em conta:
que a criação do Estado de Israel foi resultado da realização vanguardeira do movimento obreiro e particularmente do movimento sionista socialista e das lutas políticas de seus homens e líderes;
que o movimento sionista encontra-se atualmente ante sua tarefa mais grave ou seja a realização do Kibutz Galuiot possibilitada em princípio pela existência da Medinà;
que a construção de Medinat Israel deve realizar-se sobre a base da Itiashvut Shitufit e de todo o proletariado socialista;
que, sendo preocupação fundamental do Movimento Sionista e de Medinat Israel a concentração das diásporas no país e sua absorção, é necessário que simultaneamente se tenda à conquista dos poderes econômicos pelo proletariado e sua coletivização, que seja a base da economia coletivizada no Estado Socialista uma vez conquistado o poder político pelo proletariado socialista.

Resove:
Ratificar sua adesão ao MAPAI, tanto como movimento ideológico assim também como movimento político que realiza, como força dirigente da Medinà, o fator básico do movimento sionista, o Kibutz Galuiot e a criação de uma sociedade obreira em Israel.

4) O movimento considera um dos princípios mais fundamentais do Kibutz Hameuchad que, este como comuna de trabalho e de vida, não tem uma ideologia partidária própria, princípio este mantido durante todo o tempo em que o MAPAI foi maioria dentro do Kibutz Hameuchad. A forma de atuar da atual maioria mapamnik no Kibutz Hameuchad, exige que o movimento esclareça que se sente ligado sómente aos princípios que guiaram o Kibutz durante toda a sua existência, mas não a seu marco organizacional. Em consequência, lutará, junto aos demais companheiros do Partido no seio do Kibutz Hameuchad, para que este retorne a seus princípios básicos de liberdade ideológica, contra os atuais desvios para o coletivismo ideológico e a intransigência partidária. Deixa claro que, no caso de não lograr-se isto, reserva-se o direito de tomar, junto com os companheiros do MAPAI no Kibutz Hameuchad, todas as medidas necessárias.

CHALUTZIUT

a) Profissionalização

1) O II Kinus Sul-Americano do movimento, vê na profissionalização a aquisição de uma profissão técnica, segundo as necessidades da sociedade kibutziana e tendo em conta, as inclinações naturais do indivíduo. Para tanto, estabelece como necessidade fundamental e de imediata aplicação, a profissionalização dos chaverim.

2) Tomando em conta as características especiais de idade, o gráu de instrução das mesmas, como tambem a madureza mental correspondente o II Kinus Sul-Americano recomenda aos movimentos, a aplicação dos processos básicos da profissionalização, valendo-se para isso das escolas técnicas, cursos agrícolo-técnicos e lugares de trabalho (oficinas, fábricas).

3) Tendo em vista a solução dos problemas de profissionalização dos chaverim das shchavot maiores, o II Kinus Sul Americano recomenda aos movimentos, a criação dos marcos organizacionais necessários para facilitar o processo, em base às experiências adquiridas nos

diversos movimentos.

4) O II Kinus Sul Americano, tendo em vista a crise por que atravessa o movimento sionista e kibutziano, exigindo portanto, uma participação mais ativa no processo de chalutzianização nos movimentos juvenis, indica aos movimentos territoriais fazer um sério estudo sobre os estudos universitários, recomendando que os mesmos sejam levados a cabo somente por aqueles que tenham demonstrado real aptidão, vocação e utilidade, a critério das instâncias de cada país, de acordo com as condições e necessidades específicas dos mesmos.

b) Hachshará

1) O II Kinus Sul Americano considerando como um só o caminho do movimento e de seus garinim, no que se refere a sua realização chalutziana, resolve: a formação continental dos garinim e outorga direito à O.L.A no que se refere a coordenação de garinim hachsharot e aliá. O contacto entre os garinim e hachsharot se baseará em: Preparação profissional, ideológica, ivrit e hachshará em um meshek vatik.

2) O II Kinus Sul Americano exige que a OLA convoque imediatamente a formação do garin continental para que haja identidade no processo de preparação do mesmo.

3) O II Kinus Sul Americano afim de regulamentar a organização dos garinim sobre bases amplas e atendendo às necessidades do movimento, resolve:
   a) A disponibilidade absoluta do chaver de garin para esto o o movimento.
   b) Ampla profissionalização em escolas técnicas, lugares de trabalho, escolas agrícolas e granjas.
   c) Intensa preparação ideológica.
   d) Preparação para a vida coletiva através de caixas coletivas e planificação econômicas
   e) Estudo intensivo do ivrit.

4) O II Kinus Sul Americano resolve, dentro da planificação dos garinim, que estes devem organizar-se pelo menos 6 meses antes da sua entrada em hachshará.

5) O II Kinus Sul Americano resolve que poderão entrar nos Kibutzei Hachshará, companheiros não pertencentes ao movimento, nas seguintes condições:
   a) aqueles que tenham prévia aprovação da Lishká Merkazit e do Vaad Hachshará;
   b) aqueles que pertençam ao Poalei Sion-Hitachdut;
   c) os chaverim apartidários que não estejam filiados a nenhum organismo;
   d) todos os chaverim deverão passar a época regulamentar de um garin e deverão cumprir as disposições existentes para entrar na hachshará;
   e) no caso de chaverim menores, à idade mínima estatutária do movimento, serão estes orientados para suas filiais e cumprirão as disposições normais de entrada em hachshará.

c) Moshok Vatik

O II Kinus Sul Americanos considerando que os chavorim do movimento devem complementar sua preparação técnica, profissional e ideológica, de acordo com as condições do Israel - para poder ser mais útil em sua realização kibutziana, resolve:
que os garinim provenientes das hachsharot do movimento, devem passar por um período mínimo de preparação de seis meses em um moshok vatik; excetuando-se sómente aqueles companheiros que forem de maior utilidade e de necessidade premente para o desenvolvimento do moshek tnuatí.

d) Hitiashvut

O II Kinus Sul Americano resolve que por falta de informações nos movimentos, acerca da hitiashvut futura de nossos garinim, que possibilite formar opinião a este respeito neste Kinus, solicita a Lishkat Kesher, a mais ampla informação e documentação a este respeito, deixando à próxima Moatzá Sul Americana a determinação em última instância da resolução deste problema.

ORGANIZAÇÃO

1) O II Kinus Sul Americano resolve constituir a Hanagá Continental (OLA), da seguinte maneira: 1 Executivo de três membros com sede em Buenos Aires, constituido por mais um representante de cada movimento territorial e um do Ichud Olami. Serão suas funções:
   a) Representar legalmente o movimento.
   b) Coordenar na medida do possível, o organizar atividades conjuntas dos movimentos, tais como: seminários, prgramas, etc.
   c) Relações mútuas entre os movimentos.
   d) Distribuir e controlar os shlichim.
   e) Coordenar a formação de garinim continentais.
   f) Tratar de realizar a ampliação continental do movimento.
   g) Editar materiais em espanhol e português.

2) O II Kinus Sul Americano resolve que no futuro a Lishkat Kesher estará constituida por cinco chavorim: dois argentinos, dois brasileiros e um uruguaio, eleitos pelas instâncias dos movimentos, e terá as seguintes funções:
   a) Representar legalmente o movimento em Israel, ante todas as instâncias.
   b) Orientar o movimento em questões artzisraelitas.

3) O II Kinus Sul Americano resolve propor à Veidá Olamit para inclusão na futura plataforma, o seguinte:
A instância superior do movimento é a Veidá Olamit, constituida pela representação proporcional dos movimentos territoriais. Esta elege em forma direta à Hanagá Eliona, que por seu lado constitue Leshachot Kesher para os diferentes países ou grupos de países.

CHINUCH

O II Kinus Sul Americano recomenda às organizações territoriais, o estudo das experiências tidas até agora na educação contra o fumo.

TEMA: ESTATUTOS DO MOVIMENTO - REVISÃO

Tem o direito esta Veidá de revisar os estatutos do movimento - tentanto através de sua revisão modificar e acrescentar aquilo que se tornou obsoleto ou mais necessário.

Uma observação cuidadosa de nossos estatutos criados a dois anos atrás, demonstfa-nos que todas as modificações são de caráter formal e detalhesco, assim como de caráter consequente das discussões que se tenham através dos temas desta Veidá, e que com espírito inteligente e organizado o III Kinus Artzi o elaborou.

Assim, expomos sómente aquilo que deverá ser modificado e acrescentado - o que se faz necessário.

CAPITULO I

DOS PRINCIPIOS E FINALIDADES

Têxto original:
Art. 2 - A Organização DROR tem seu centro tático e programático no Ichud Olami do Poalei Sion (ZS)-Hitachdut, representado em Eretz Israel pela Mifleguet Poalei Eretz Israel (Mapai) e sua diretriz chalutziana orientada em direção ao Kibutz Hameuchad, aspirando à unificação do movimento chalutziano.

Proposta de modificação:
Art. 2 - A Organização DROR tem seu centro tático e programático no Ichud Olami do Poalei Sion (ZS)-Hitachdut, representado em Eretz Israel pela Mifleguet Poalei Israel (Mapai) e sua diretriz chalutziana orientada em direção ao ICHUD HAKIBUTZIM HATZIONIM HATZOTZIALISTIIM.

CAPITULO II

DA AFILIAÇÃO

Têxto original:
Art. 4 - Podem ser afiliados da O.J.S.S.DROR, todos os jovens judeus de 8 a 23 anos, que aceitem estes estatutos e quando pertencentes à shichvá noar ou avodá estejam de acordo com seus princípios e fins.

Proposta de modificação:
Art. 4 - Podem ser afiliados da O.J.S.S. DROR todos os jovens judeus de 11 a 23 anos, que aceitem estes estatutos, e quando pertencentes às shchavot de Ovdim ou Magshimim, estejam de acordo com seus princípios e fins.

CAPITULO III

DA ORGANIZAÇÃO

Têxto original:
Art. 7 - São as seguintes as shchavot do movimento e diversos os seus direitos:

de 8 a 10 anos - Pré-shichvá de Tzofim
de 10 a 13anos - Shichvá de Tzofim
de 13 a 16anos - Shichvá de Bonim
de 16 a 18 anos- Shichvá de Nearim
de 18 a 23anos - Shichvá de Ovdim

Proposta de modificação:
Art. 7 - São as seguintes as shchavot do movimento e diversos os seus direitos:

de 11 a 13 anos - Shichvá de Tzofim
de 13 a 15 anos - Shichvá de Sololim
de 15 a 17 anos - Shichvá de Bonim
de 17 a 19 anos - Shichvá de Ovdim
de 19 a 23 anos - Shichvá de Magshimim

Têxto original:
Art. 8 - § segundo - A existência numa cidade de um grupo não menor que cincoenta chaverim das 3 shchavot maiores e atuante pelo período mínimo de seis meses, constitue um snif, que é ratificado ou não como tal pela Lishká Merkazit, em primeira instância e pelo Congresso nacional em última instância.

Proposta de modificação:
Art. 8 - § segundo - A existência numa cidade de um grupo menor que não cincoenta chaverim das quatro shchavot maiores e atuante pelo período mínimo de seis meses, constitue um snif, que é ratificado ou não pela Hanhagá Artzit, em primeira instância e pelo Congresso nacional em última instância.

CAPITULO IV

DOS DIREITOS E DEVERES

Têxto original:
Art. 10 - São direitos dos afiliados, por shchavot:
1- Shichvá de Tzofim - participar em comissões técnicas.
2) Shichvá de Bonim: a) participar com voz nas Assefot Klaliot ordinárias e extraordinárias, que não se refiram a problemas de orientação e atividades políticas; b) participar em comissões técnicas; c) serem madrichim.
3) Shichvá de Nearim e Ovdim: a) participar com voz e voto nas Assefot Klaliot; b) votar e ser votada para a mazkirut e suas Vaadot; c) serem madrichim; d) votar e ser eleito para os congressos da organização.

Proposta de modificação:
Art. 10 - São direitos dos afiliados, por shchavot:
1) Shichvá de Tzofim - participar em comissões técnicas.
2) Shichvá de Sololim:- a) participar em comissões técnicas; b) serem madrichim no último período da shichvá.
3) Shichvá de Bonim: a) participar em comissões técnicas; b) participar com voz nas Assefot Klaliot ordinárias e extraordinárias, que

não se refiram a problemas de orientação e atividades politicas; c) serem madrichim.

4) Shichvá de Ovdim e Magshimim: a) participar com voz e voto nas Assefot Klaliot; b) votar e ser votado para a mazkirut e suas vaadot; c) serem madrichim; d) votar e ser eleito para os congressos da organização.

CAPITULO V

DOS ORGÃOS DIRIGENTES

Têxto original:
Art. 13 - O snif é dirigido em última instância pelas Assefot Klaliot ordinárias, convocadas de seis em seis meses pela mazkirut, ou extraordinariamente, quando for necessária, convocada pela mazkirut ou pela metade e mais um de chaverim das shchavot Hear e Avodá.

Proposta de modificação:
Art. 13 - O snif é dirigido em última instância pelas Assefot Klaliot ordinárias, convocadas de seis em seis meses pela mazkirut, ou extraordinariamente, quando for necessário, convocada pela mazkirut ou pela metade e mais um de chaverim das shchavot de Ovdim e Magshimim.

Têxto original:
Art. 18 - São os orgãos dirigentes da Organização Dror: as Veidot, os Kinussim, as Moatzot e a Lishká Merkazit.

Proposta de modificação:
Art. 18 - São os orgãos dirigentes da Organização Dror: as Veidot, os Kinussim, as Moatzot e a Hanhagá Artzit.

Observação: No termo destes estatutos, onde houver sido designado Lishká Merkazit, deve-se substituir por Hanhagá Artzit. É uma designação já aceitapelo movimento argentino e cuja modificação não nos obriga a mudanças radicais, senão de terminologia, como o fizemos com os nomes das shchavot.

CAPITULO VI

DA HACHSHARÁ

Deverá criar-se um novo artigo que passará a ter o nº 38 e cuja enunciação será a seguinte:
Art. 38 - O Kibutz Hachshará "Ein Dorot", rege-se internamente por seu estatuto e regimento interno.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Têxto original:
Art. 38 - Todos os problemas referentes a educação, serão resolvidos em última instância por um Kinus Chinuchi.

Proposta de modificação:
Art. 39 - Os problemas referentes a educação serão tratados no Kinus Chinuchi, que será convocado anualmente, a critério da Hanhagá Artzit ou a pedido dos snifim, tomando suas recomendações valor executivo, após terem sido ratificadas por um Kinus Artzí.

TEMA: RELAÇÕES EXTERNAS

Apresentamos neste tema os problemas políticos externos do movimento, aos quais a Veidá deve tratar e dar solução. São eles: nossa posição frente ao Kibutz Hameuchad; a situação da juventude no Brasil e os problemas da Federação Juvenil Sionista; o Congresso Sionista - o Ichud Olami e o Partido Poalei Sion em face do mesmo; a Internacional Socialista; o movimento Sul-Americano.

Abstivemos de acrescentar outros, para não cair na repetição contínua, pois já foram de uma ou outra maneira, vistos nos Kinussim anteriores. A apresentação deste tema por escrito, peca por sua síntese, quando tratados assuntos tão importantes, mas que serão abordados mais amplamente na apresentação oral do relator (muitos deles foram estudados em sua profundidade no seminário ideológico do movimento no Beit Hamadrich al shem Berl Katzenelson).

a) KIBUTZ HAMEUCHAD.- Nos diversos seminários e Kinussim do movimento, ficou demonstrado, que programática e estatutariamente estava o movimento brasileiro ligado ao Kibutz Hameuchad, no qual via o instrumento de realização chalutziana, em base a seus princípios.

Tanto quanto o movimento Dror mundial, a decisão de orientação chalutziana para o Kibutz Hameuchad, advinha de que este atendia melhor às aspirações kibutzianas da juventude, especialmente quanto:

a) ser um kibutz amplo e aberto a todos os operários, geral e sem divisões políticas - servindo como base para a unificação completa de toda colonização obreira e atendendo a sua ampla absorção e a construção de uma economia operária.

b) Kibutz integrado na luta política do camposinato em colaboração com o proletariado da cidade - tornando-se a base para a luta do socialismo em Israel e o exêmplo estimulante para as forças revolucionárias do mundo.

No entanto, estes princípios começavam pouco a pouco a serem transigidos - no instante da divisão do Mapai , quando a minoria do partido (Siá Beit) constituiu-se na maioria dominante no Kibutz.

À base séria de amplidão e generalidade kibutziana, foi substituida pela ação discriminatória do partido dominante, que via

no Kibutz, necessariamente a base da definição política partidária.

O Kibutz Hameuchad deixou de atender às necessidades da coletividade operária (e nela - da minoria que era constituida por 36%), para exclusivamente firmar-se em tôrno das aspirações do Mapam que transformaram-no em sua base de ação.

Não poucas vezes tentou-se chegar a acôrdo, as divergôncias políticas ocasionavam divergências sociais e humanas sérias e isto se referia também, no sentido da educação, shlichim, economia, orientação kibutziana, etc.

Tentou o Mapam por diversas formas dominar as bases do Mapai no Kibutz, através do rompimento de seus pontos mais sérios, no duplo aspecto: de dominar a maioria, através da introdução de novos elementos, ou de romper economicamente, através da retirada das minorias do Mapam.

As diversas moatzot do último tempo foram características. A última Moatzá de Naan, praticamente levou ao rompimento, quando a maioria tentava impor à minoria, resoluções de caráter inaceitável, apesar dos esforços desta última de ainda evitar a divisão.

Apesar do movimento, encarar contrariamente, todo e qualquer ato divisório dentro do movimento obreiro, reconhece a necessidade deste, e portanto vê-se também identificado com os chaverim do Mapai no Kibutz Hameuchad, que resolveram retirar-se para criar o Ichud Hakibutzim Hatzionim Hassocialistiim (do qual Mefalsim já é parte).

Orientará ao Ichud Hakibutzim os dois princípios básicos aos quais nos referimos no início do tema e portanto, deverá o movimento orientar suas reservas chalutzianas para este organismo chalutziano.

b) FEDERAÇÃO JUVENIL SIONISTA.- Vem de há tempo realizando trâmites a Lishká Merkazit com as várias organizações juvenis no sentido de encaminhar de forma definitiva, a efetivação de uma Federação Juvenil Sionista, a igual que em outros países, e cuja idéia para nós não é tão jovem - sinão que já fora abordada por sugestão do Hashomer Hatzair em nosso II Kinus Artzi. Mais ainda hoje do que antes, nota-se a necessidade de uma Federação, pois é particularmente também uma necessidade de expansão do movimento. Daí partir nossa iniciativa.

Apresenta-se hoje o panorama juvenil sionista bastante estratificado e cristalizado em suas tendências, motivo que nos poderia ser tão aproveitável para o melhor confronto das capacidades de liderança, quanto nos foi antes, quando tal estratificação ainda era uma mera sugestão - pelo que poude o movimento absorver (pelo menos em São Paulo) diversos agrupamentos de caráter sionista amplo.

De um lado existem os movimentos juvenis chalutzianos, que de forma mais tenaz conseguiram corresponder às inquietudes e condições historicas da juventude, especificamente no Brasil. De outro lado, as organizações cujo caráter não chalutziano teve que inevitavelmente esterilizar-se latentemente, pela falta de um conteúdo mais verdadeiro.

Dentre o primeiro grupo dois movimentos particularmente se destacam, por serem os mais vivos - o Hashomer Hatzair e o nosso pois, se apresentam perante si mesmos e para outros, como os movimentos mais autênticos - si bem que a situação crítica interna do segundo com a

falta de um pensamento político diretriz e orientador para sua afirmação contínua dentro da juventude - coloque-lhe algumas visões um pouco embaçadas para o futuro. De qualquer forma esses dois movimentos são a pedra base de tal trabalho e especialmente o nosso pela natural tradição e força ideológica.

Outros dois movimentos - Hechalutz Hatzair eo Gordonia - cujas bases de vivência estão colocadas em esperanças futuras mais do que em realidades presentes, mas que por conjunturas ideológicas são sem dúvida, os acompanhantes dos dois movimentos anteriores e cujo trabalho de sondagem deverá continuar existindo (trabalho este por nós efetivado), apesar das especiais circunstâncias de proximidade, mais quixotesca que real.

Os dois movimentos Betar e Hanoar Hatzioni cujos restos vivem em base de uma tradição já morredoura, não terão sem dúvida, razão política ou ideológica para sua existência no Brasil. O primeiro pela sua situação mundial - um movimento de violência que correspondia a uma época passada de violência; e o segundo - filho dileto dos grupos capitalistas judaicos, que se existe no Brasil, não existe em forma organizada.

Os dois últimos - Bnei Akiba e Ber Borochov, cuja insignificancia numérica, confirma o pensamento de que a dispersão chalutziana mais os prejudica que fortalece.

Dos agrupamentos não chalutzianos, citariamos os de caráter nacional - Wizo juvenil, Grupo Sirkin, Chativá Hatzeirá,. O Grupo Sirkin, é tarefa nossa desenvolvê-lo e permitir-lhe amplas possibilidades de desenvolvimento. A Wizo que dizendo-se mundialmente chalutziana permitir-nos-ia apenas a absorção de alguns grupos femininos que se dissolvem nas atitudes filantrópicas quando muito. A Chativá Hatzeirá inexiste verdadeiramente. Dentro deste grupo blocariamos as assim chamadas organizações regionais, que existem em várias cidades sob matizes diferentes, mas que apresentam o seguinte caráter: sionista partidário, pró-sionista e não sionista.

A Federação seria o organismo que ajuntaria estas organizações, delineando melhor ou mais de perto as suas diferenças na realidade prática; e se os nossos esforços forem do molde a evitar a sua transformação em parlamento a que leva a polêmica inútil, teremos a possibilidade de demonstrar com consequências práticas, a autenticidade do Dror para a juventude mesmo já cristalizada.

De imediato e primariamente dever-se-ia realizar um Kinus da Juventude que permitiria avaliar as verdadeiras forças e possibilidades para o futuro e aprovaria seus estatutos.

c) CONGRESSO SIONISTA - Realiza-se em agosto o 23º Congresso Sionista e a ele antecede em tempo a Convenção Mundial do Ichud Olami Poalei Sion (ZS)-Hitachdut.

Não poderiamos dizer com exatidão de detalhes, os assuntos que seriam tratados no Congresso Sionista, serão que suas tarefas principais serão as de definir o caráter e a forma da ação sionista dentro do judaismo, estabelecer as relações entre Eretz e o galut, que a criação do Estado terá modificado sua estrutura física e espiritual.

A convenção do Ichud Olami resume sua importância nas discussões sobre a situação verdadeira do movimento Poalei Sion no mundo suas

relações com o Mapai, sua continuidade - e às posições que deveremos tomar no Congresso Sionista.

Está o movimento impossibilitado de enviar delegados nossos ao Congresso Sionista; pois, do movimento Poalei Sion do Brasil, apenas 2 são delegados. Julgou a Lishká Merkazit necessário a nossa representação que se daria através do chaver Bernardo Cymryng a quem esta Veidá deve oficialmente delegar mandato como delegado do movimento à Conferência mundial do Ichud Olami.

Deve o movimento analisar com seriedade característica, a situação do partido Poalei Sion-Hitachdut do Brasil e determinar sua parcela de participação em seu reerguimento e estabelecimento de suas diretrizes políticas e organizacionais.

De um ano para cá, nota-se no partido Poalei Sion-Hitachdut, um decréscimo de atividade, embóra tenha a possibilidade de se tornar o partido mais amplo e melhor organizado no Brasil, como já o demonstraram as eleições para o 23º Congresso Sionista.

Devemos tentar delinear suas bases de atividades e apresentar ao mesmo, como plano de ação. Além disso, deve especialmente o Dror, que foi o iniciador e criador da idéia dos Grupos Sirkin (grupos de fala portuguesa do Partido), reafirmar suas posições e determinar sua parcela de contribuição para a criação e fortalecimento destas entidades.

Deve esta Veidá - no que estiver a seu alcance e à base da apresentação oral do relator deste tema - reafirmar nossas opiniões já firmadas nos vários seminários do movimento.

d) INTERNACIONAL SOCIALISTA.- No dia 1º de julho, reuniu-se o Congresso da Internacional Socialista em Frankfurt, que aprovou uma declaração de princípios do socialismo democrático e fundou a nova Internacional Socialista. Bastante significativo este fato, pois vem satisfazer uma das mais sensíveis lacunas do movimento operário mundial - a ausência de um orgão que congregasse todos os socialistas em torno de seus objetivos básicos. A nova Internacional terá por tarefa, fazer com que novamente se unam as forças do proletariado de todo o mundo, através da harmonia dos meios e da coincidência dos fins; a renovação das bases teóricas, no sentido de levar o programa socialista para o centro da "Idade da bomba atômica", deverá se fazer, através da análise marxista da realidade social e econômica de hoje - pois sómente assim, o socialismo poderá cumprir a missão que as circunstâncias lhe impõem: a resolução definitiva dos problemas de toda ordem, suscitados pela decomposição e putrefação de um regime, cujas contradições levam à guerra, à miséria e ao cáos.

Relevantamos o assunto levantado no último Kinus a respeito da participação do Ichud Olami Mapai no Comisco, desta vez com maior intensidade e com maiores pezares talvez - pelo que pode representar a inclusão do Partido Socialista Alemão no Executivo da Internacional. Dentro do mesmo espírito do ano passado, compreendendo as justificativas psicológicas ou sentimentais que podem levar nosso movimento a não ingressar na Internacional - mas condenando e exortando pois elas não são suficientes para nossas diretrizes políticas.

e) MOVIMENTO SUD AMERICANO.- Nosso encontro com o movimento sul-americano nos determinou alguns problemas que em seguida apresentamos:

I- Ficou em branco o terceiro lugar do executivo da O.L.A. o qual, foi opinião dos movimentos argentinos e uruguaios deveria ser preenchido por um chaver que seria dispensado do Brasil para lá se dirigir em agosto. É o seguinte o pensamento da atual Lishká Merkazit: a ida de chaverim nossos para lá dever-se-ia dar para 2 finalidades: a) trabalho na OLA, um trabalho de coordenação que permitisse melhor a unificação do movimento sul-americano. b) um trabalho no movimento argentino que permitisse no possível uma transposição e fusão de métodos que os dois movimentos cristalizaram.

Tal trabalho no entanto, requereria, o segundo principalmente, duas coisas básicas - em primeiro lugar, um número de chaverim suficientemente grupal para poder projetar-se verdadeiramente sobre o movimento pois, todo a qualquer trabalho individual isolado somente consegue mudar nas aparências; em segundo lugar, o tempo suficientemente grande para permitir a fixação permanente do trabalho. - Para isto nos vemos impossibilitados e por contraste, a ida de um chaver para trabalhar no executivo da OLA significaria a perda de um chaver do Brasil para desenvolver um trabalho criador.

Assim que, vê-se o movimento impossibilitado cremos, de enviar um chaver para lá, por óra, sem descrermos do que a OLA constituida pelos chaverim argentinos, possa mais trabalhos desenvolver. E deveria este trabalho iniciar-se pela base, como teria sido o seminário sul-americano e a coordenação organizacional e política de outros assuntos, ao invés de uma profusão dispersiva de outros trabalhos diferentes que caracterizam um bureau continental.

II- Shlichut Sul-americana - vê-se o movimento sul-americano no problema de sua maior afirmação dentro dos países em que existe no continente assim como sua ampliação dentro dele. Foram resoluções do Kinus Sul-Americano: 1º- Consolidação dos movimentos territoriais; 2º- Criação do movimento em outros países.

Para o 2º necessitar-se-ia de shlichim e veio ultimamente um pedido da OLA no sentido de que o movimento providencie shlichim para a formação de novos movimentos. A resposta a este problema é idêntica à de cima, com a ressalva de que os chaverim de alia poderiam antes de efetivá-la se para tanto houver disponibilidade do movimento e do Kibutz. Seria então um problema a ser visto entre a futura Lishká Merkazit e a OLA.

III- Moatzá da OLA - Em virtude das opiniões dos dois movimentos, chegados a um acôrdo epistolarmente, deverá a moatzá da OLA, reunir-se mais tarde que o fixado, para permitir melhor a cristalização das posições e a redação da plataforma continental.

f) LISHKAT KESHER.- A situação instável da Lishkat Kesher, levou o movimento sul-americano, a propor a eleição direta por parte deste, do executivo da mesma, que deveria ficar assim constituido: 2 da Argentina, 2 do Brasil e 1 do Uruguai. Além desta instância, seria eleita uma moatzá, constituida em base proporcional aos movimentos territoriais. Até o presente momento, nada recebemos neste sentido. Deverá a Veidá, autorizar a Lishká Merkazit a insistência e trâmites que tal possibilitem e então nomear os representantes à mesma, em base ao critério já firmado quanto à participação em organismos representativos do movimento, mesmo quando sua maior atividade fôr a informativa.

TEMA: PLATAFORMA DO MOVIMENTO

O movimento Dror da América do Sul após muitos anos de atividade ideológica ininterrupta, cristalizou uma linha ideológica que lhe permite assumir posições perfeitamente coerentes com suas convicções básicas, em face das flutuações do ambiente político, particularmente instável, do mundo de hoje. Chegamos agora, a um período de nosso desenvolvimento em que já podemos (e devemos) tentar a formulação, não definitiva, porém, em bases gerais de nossos princípios e normas. Faz-se necessária esta formulação por dois motivos: a) para orientação interna do movimento e b) para o conhecimento dos círculos que naturalmente nos estão próximos: Poalei Sion, juventude, ishuv em geral, etc.

A presente plataforma é o mais completo documento programático e tático que o nosso movimento já produziu. Inclue os nossos princípios sionistas e socialistas, expõe nossa concepção de vida materialista histórica, define nossos conceitos de chalutziut e hagshama atzmit, apresenta os nossos marcos organizacionais de realização e define os nossos fundamentos educativos. Há ainda uma parte organizacional: sistema educativo, estrutura organizacional, etc.

Quanto aos nossos princípios sionistas e socialistas, eles constituem o fruto da análise marxista ao problema judeu e social; isto porque o movimento, em todas as suas atividades ideológicas sempre se guiou pelo materialismo histórico, e como movimento educativo necessita fixar critérios que lhe permitam definições claras. Cremos necessária uma definição do Dror perante critérios de análise, sem que isto signifique que eles sejam obrigatoriamente aceitos por todo chaver do movimento. Devem ainda estes critérios limitar-se à análise da sociedade e história, excluindo-se os problemas metafísicos.

Neste sentido estamos em divergência com os nossos chaverim da Argentina, para os quais o movimento deve negar a religião por princípio, transformando-se deste modo num movimento marxista, inclusive no terreno filosófico, sem distinguir a idéia metafísica da religião, da sua organização material que o movimento deva incluir na sua concepção de vida, as teorias materialistas sobre: existência de Deus, da alma, órigem do mundo, etc.

Sob o ponto de vista brasileiro isto constituiria um grave êrro. A nossa concepção de vida forjou-se, não em função de quaisquer sistemas filósoficos, mas nas necessidades sociais e políticas do nosso povo, tomadas em conjunto e analisadas pelo critério sionista socialista. Nunca, porém, o nosso movimento, tentou dar ao nosso sionismo um aspecto de concepção filosófica; pelo contrário, ele sempre foi suficientemente amplo para abranger "sionistas "borochovistas" ao lado de "gordo-

nistas", "sirkinistas", etc. Idém quanto ao nosso socialismo; no Dror há lugar para socialistas éticos, marxistas, "kantianos", anarquistas, etc. Desde que o individuo aceite as principais posições do movimento, é indiferente a este os caminhos que o levariam a isto. Em consequência, também na educação das novas gerações no movimento, deve-se deixar ao chanich a procura da verdade metafísica, pois do contrário, a dogmatização de nossa ideologia seria inevitável.

A necessidade de saber o que há além do conhecido, aparece no educando numa idade (13 a 14 anos) em que este se acha longe de poder compreender e assimilar os conceitos filosóficos de qualquer sistema, inclusâve o marxista. A tendência é, pois, de accitar-los em forma dogmática, dando lugar a fanatismos prejudiciais em rapazinhos púberes, que presunçosamente se acreditam donos da verdade absoluta. Já tivemos oportunidade de observar isto em outros movimentos juvenis, marxistas por definição, porisso nós preferimos, como a nossa própria experiência o mostrou, ser marxistas por consequência, de um processo educativo mais complexo, que permita ao chanich conhecimentos amplos, de modo que as concepções ideológicas que venha a adquirir, se basifiquem numa cultura profunda e verdadeira.

Assim, tanto sob o aspecto ideológico, como sob o aspecto educativo, achamos necessário prosseguir como até agora, sem que isso signifique qualquer contemplação com a religião organizada a serviço de uma classe em decomposição é de um sistema de produção em dedadência.

Em vista do exposto, torna-se necessário modificar também o parágrafo "Religião" da plataforma Sul-americana, para a qual propomos uma redação, que elimina a primeira frase da plataforma geral, que assim se expressa: "A Religião é no povo judeu um paralisante do progresso espiritual e científico das massas populares."

Quanto aos marcos organizacionais da realização temos que substituir o nome de Kibutz Hameuchad por Ichud Hakibutzim, cuja justificativa já vimos no tema referente a Relações Externas.

Fundamentos educativos: Consideramos fundamentos de nossa educação as diretrizes gerais a que o movimento obedece na sua atividade educativa; são as linhas mestras do nosso trabalho de transformar o jovem judeu galutêco, num ser apto a realizar o ideal chalutziano, de um modo integral. Nelas estão esboçadas as qualidades que um chalutz drorista deva ter, e os defeitos específicos, que terá que evitar. Restringindo-se apenas aos problemas de importância fundamental, é uma extensão coerente e organicamente una, da nossa concepção ideológica às tarefas educativas.

A ratificação desta plataforma pela Veidá Artzit dará ao movimento um instrumento de análise e orientação educativa, que já há muito se fazia necessário; permitirá ainda, que a nossa influência e prestígio externos se consolidem em posições claramente assumidas que desfazem malentendidos e interpretações errôneas.

Passamos a examinar a plataforma que está dividida nas seguintes partes: a) Nome; b) Origem; c) Finalidade; d) Ideologia (Sionismo socialismo, sionismo, socialismo, chalutziut, kibutz, religião); e) Marcos organizacionais da realização (Ichud Hakibutzim, Mapai, Histadrut Haovdim, Poalei Sion-Hitachdut, Organização Sionista Mundial, Partidos Socialistas, Movimento Operário Internacional); f) Fundamentos educativos; g) Sistema educativo; h) Estrutura organizacional; i) Orientação profissional; j) Realização chalutziana.

P L A T A F O R M A

I- NOME

DROR é um movimento juvenil sionista socialista, chalutziano, que leva em cada país o nome de ORGANIZAÇÃO JUVENIL SIONISTA SOCIALISTA "DROR" e mundialmente o de MOVIMENTO JUVENIL SIONISTA SOCIALISTA "DROR-HECHALUTZ HATZAIR".

II- ORIGEM

DROR é parte do movimento mundial DROR-HECHALUTZ HATZAIR, surgido como consequência da unificação do movimento mundial DROR com a Organização HECHALUTZ HATZAIR.

III- FINALIDADE

O movimento tem por finalidade:

a) Reconcentrar a maioria do povo judeu disperso nas diásporas, sobre a terra de seu passado histórico.

b) Criar uma sociedade socialista em Eretz Israel, baseada sobre a igualdade econômica e social e a liberdade política e espiritual.

c) Realizar em todo o mundo o ideal socialista.

IV- IDEOLOGIA

a) Sionismo Socialista:

O movimento tem por base ideológica o sionismo socialista, síntese que satisfaz às necessidades de libertação do povo judeu e da emancipação da classe obreira, lutando pela reconstrução nacional e social do povo em seu país e pela criação da comunidade socialista internacional. Extrae sua ideologia das fontes históricas do povo judeu e de suas aspirações de unidade nacional através da história, e das lutas de libertação das massas oprimidas, e suas aspirações de criar uma nova ordem social.

O movimento considera que a estrutura material, ou seja, as relações e condições de produção e sua evolução, formam a estrutura e o desenvolvimento da humanidade e de cada uma de suas partes, tanto povos como classes, Este desenvolvimento, afim de levar à definitiva libertação da humanidade de toda espécie de opressões, depende da intervenção revolucionária do homem, que conduza à transformação da dita estrutura material e condequentemente, da super-estrutura social e política. De acordo com isto, são movimentos políticos revolucionários, aqueles que pela constante inter-ação do pensamento humano,e da estrutura material, canalizam as ações humanas individuais, que levam à realização da dita transformação.

b) Sionismo:

Durante toda a dispersão do povo judeu tem sido impossível, para este, ocupar as posições básicas no processo de produção, obrigando-o a desenpenhar funções intermediárias. Uma vez conquistadas estas pela população nativa, perdia o povo sua base econômica e se via obrigado a novas migrações. Como consequência dessa anormalidade, o povo judeu dispersou-se entre as nações, sofre ou está ameaçado por contínuas perseguições raciais devido a causas econômicas, que acentuam suas características nacionais. Daí sua impossibilidade de assimilar-se aos demais povos, ou a viver normalmente em seu seio, e ao mesmo tempo a anormalidade de sua estrutura social, caracterizada pela falta de um campezinato e proletariado.

Este problema exige como única solução definitiva a reconcentração territorial do povo em Eretz Israel, lugar onde transcorreu sua antiga vida estatal independente, e com o qual manteve ligação ininterrupta nos anos da dispersão. Ao mesmo tempo, é necessário dentro desta reconcentração, que se proceda à criação de uma economia e sociedade sadias, isto é, a criação de um campesinato obreiro e de um proletariado industrial, que simultaneamente desenvolvam sua luta pelas melhorias sociais, sobre seu próprio território - base estratégica conquistada - e realizem sua transformação sobre bases comunais.

No caso do sionismo, o princípio da influência do pensamento sobre as realidades materiais é fundamental, pelas características de desligamento do povo das condições econômicas nacionais, que exigem considerar fator de importância básica,- as relações tradicionais com o lugar da concentração. Daí também a necessidade de participação ativa de todos os judeus na reconstrução de Israel. Como reflexo desta infra-estrutura, arraigada e forte, poderá se desenvolver naturalmente uma cultura nacional judaica, sã e independente. Porisso, ao amadurecerem as condições materiais, e chegar ao seu ponto culminante a luta política, o movimento sionista conseguiu através do Medinat Israel, o instrumento essencial para alcançar os seus fins, chegando com isso a uma etapa decisiva na realização dos mesmos, porém, ficando sempre distante de sua meta definitiva: dissolução das diásporas, e concentração da maioria do povo em Israel.

c) Socialismo:

A evolução da humanidade desde o momento em que com a criação das fôrças produtivas, superiores que as necessárias para a subsistência individual do produtor, se divida em classes, foi uma contínua luta para o progresso e a libertação. Na sociedade capitalista, devido à contradição interna de todas as sociedades de classes, surge o choque entre o progresso ininterrupto das fôrças que tendem a elevar a quantidade e a qualidade das riquezas à disposição da humanidade, e as relações de produção - consequência do modo de propriedade dos meios de produção. Sómente no regime em que os meios de produção estão em poder do proletariado produtor, que constitue a totalidade do povo, e no qual existe o dever de trabalhar para todos, em lugar de privilégios para alguns; direito de todos à satisfação de suas necessidades vitais, em lugar do sofrimento e miséria da maioria, desaparecerá o sistema de exploração e crise, os dois aspectos negativos primários do capitalismo.

Dessa maneira, encontra-se atualmente no centro da humanidade - a realização do socialismo, que não se dará na base de concessões da classe dominante, nem por consentimento desta, sênão, através da luta de classes do proletariado, como classe oprimida, que pelo seu próprio desenvolvimento é levado a substituir o atual regime por outro, no qual seja eliminada a propriedade privada, as classes sociais e o Estado, desaparecerão as guerras de conquista ao serviço das classes dominantes, e no qual exista uma completa igualdade de nações, sexos e gerações, criando-se uma sociedade comunal de trabalhadores, sendo o elemento característico desta - o equilíbrio e a correspondência entre as fôrças produtivas em constante gestação e as relações de produção que evolucionam lentamente.

A luta diária por reivindicações imediatas e a luta política dos partidos operários e a consequente educação revolucionária das massas, que tendem a transformar o carater do regime capitalista, é o que consideramos evolução. O resultado desta evolução num determinado período de tempo deve ser a total coletivização dos meios de produção e a tomada definitiva do poder político pelo proletariado, e a destruição da propriedade privada e da classe possuidora como tal, constitue a revolução. O fundamental da ideologia socialista é a transformação das relações de produção e não os meios utilizados para obter essa transformação, a qual em consequência, não deve ser necessariamente violenta; em condições normais, a transformação paulatina da economia capitalista numa economia socialista, simultânea à conquista do poder político pelo proletariado, pode realizar-se de forma pacífica e este será o caminho do movimento socialista. Sómente se as condições políticas e sociais de um país exigirem o levantamento das fôrças proletárias para obter essa transformação social, utilizar-se-á este meio.

No caminho para o socialismo, a destruição do estado burguês e a criação do estado proletário é sómente uma etapa de transição, posto que a finalidade última do socialismo é, junto com o desaparecimento das classes e da propriedade privada, o da eliminação das instituições estatais, que serão substituidas pela fraternidade das comunidades socialistas.

O socialismo é o ideal de todo homem trabalhador no mundo; a revolução socialista deverá ser internacional, ainda que não necessariamente simultânea, para impedir a pressão de cêrços capitalistas sobre países socialistas, pela interdependência econômica mundial. Entende-se que cada proletariado nacional, realizará o socialismo nas condições materiais que lhe oferece o seu lugar de ação.

O socialismo sendo um movimento de libertação, é integral. No regime de transição - do capitalismo ao socialismo - e no regime socialista, não se podem suprimir, ainda que teoricamente, em forma temporaria, as garantias individuais fundamentais - de liberdade de palavra, reunião, associação, representação e agremiação. O homem é o fim supremo de qualquer ação social, e principalmente da transformação socialista, sendo o partido e o poder - meros instrumentos de ação revolucionaria. O socialismo deve tender a desenvolver a livre expressão dos indivíduos naturalmente, dentro da desaparição do regime de propriedade privada, e, toda supressão dessas liberdades vai contra o princípio mais primário da ideologia socialista.

d) Chalutziut:

As teorias sionista e socialista e sua síntese, adquirem significado real, sómente quando cada individuo que as aceita aplica-as em suas ações. Dessa maneira surge o vínculo indestrutível entre a hagshamá atzmit e o sionismo socialista. O nacionalismo judeu é um movimento dinâmico, onde deve intervir a vontade humana na mudança de condições de produção anormais. O socialismo judeu exige assim mesmo a transformação das classes sociais íntegras, de individuos burgueses a proletários. Ambos os fatos podem realizar-se sómente quando os adeptos das teorias sionista socialistas estiverem dispostos a leva-las à prática.

Chalutziut é em essência, a disposição total do individuo para as tarefas de construção de uma sociedade socialista em Eretz Israel. Esta tarefa exige do indivíduo sua proletarização e ativização ao máximo

no seio do movimento; a aquisição pelo jovem judeu de uma profissão produtiva e sua preparação material e espiritual para a vida e a luta no kibutz. Chalutziut é portanto, o conteúdo íntegro da criação individual da realização nacional e da luta pela renovação dos valores sociais. Dessa maneira, estão permanentemente ligados chalutziut e sionismo socialista.

e) Kibutz:

Uma consequência necessária da ideologia sionista socialista e chalutziana é a vida kibutziana. O kibutz onde o homem e a mulher são totalmente livres, a propriedade privada está totalmente eliminada, a educação e a cultura são comuns e igualitárias, a circulação interna do dinheiro está abolida e o trabalho de cada um contribue para a formação da riqueza comum, extraíndo cada um desta de acôrdo com suas necessidades - pode um indivíduo desenvolver livremente todas as suas energias criadoras - constitue uma comuna de trabalhadores, onde se realiza ao máximo o socialismo. Ao mesmo tempo, a colonização em condições difíceis, nos pontos estratégicos, e a maior produtividade do kibutz-consequência de sua mecanização e especialização elevada e da vontade de trabalho pelas condições positivas deste - contribuem à segurança e desenvolvimento da economia nacional.

O kibutz grande que pode absorver em seu seio a multidões cada vez maiores de proletários judeus, que se convertem em modelos de povoações agrícolas - industriais de caraterísticas socialistas, é desta forma, ao mesmo tempo que o símbolo teórico, o núcleo prático do sionismo socialista revolucionário. Constitue ao mesmo tempo, o centro da luta de classes do proletariado judeu, porque constitue a célula da nova sociedade no corpo moribundo da antiga, e porque reune em seu seio a parte mais conciente, combativa e organizada da classe operária, que forma naturalmente a vanguarda do proletariado do povo judeu.

Como comuna aberta a todos os que estiverem dispostos a nela conviver, sem obstáculos de dogmas ideológicos como fronteira externa, o kibutz grande se converte na base da futura sociedade socialista e no exêmplo mais patente das possibilidades de criação de economias socialistas, no seio do sistema capitalista. A conversão de toda a sociedade de propriedade privada e exploração - em um regime de liberdade e igualdade - como o que impera na vida kibutziana, deve ser a finalidade fundamental da grande comuna de trabalhadores.

f) Religião:

A religião, tege no povo judeu dois aspectos que a distinguiram das demais religiões, e aparentemente lhe deram um caráter específico: a legislação social contida em suas normas e sua ação como fator de unificação nacional durante a diáspora. Ambos os elementos foram de suma importância no desenvolvimento histórico do povo. Hoje, a legislação social do tempo dos profetas, foi amplamente superada pelo programa e a realização dos partidos socialistas. Da mesma maneira, deixou de existir a religião como fator fundamental na unidade nacional.

Nossa análise dinâmica e cientifica da vida, deve tender a fazer desaparecer até o último resquício da superstição anti-científica em nosso povo, sustentando todos aqueles valores tradicionais - históricos que tenham significado para nós, especialmente os conceitos liberais de nossas festividades e as idéias igualitárias e pacíficas dos

profetas. Ao mesmo tempo, lutará contra aquelas correntes do povo que pretendem converter a religião em um instrumento de sua ação política principalmente de características reacionárias.

V- MARCOS ORGANIZACIONAIS DA REALIZAÇÃO

a) Ichud Hakibutzim:

O movimento considera o Ichud Hakibutzim Hatzionim Hassotzialistiim como a corrente kibutziana que melhor corresponde às finalidades que procura encontrar no kibutz: a) kibutz amplo e aberto a todos os membros da classe operária, geral e sem divisões políticas, servindo como base natural para a unificação completa de toda a colonização coletiva (Hitiashvut Shitufit),,fator fundamental na absorção da aliá e na construção de uma economia obreira; b) kibutz integrado na luta política do campezinato que em colaboração com o proletariado da cidade, possue força interna e potência material para tornar-se a base de luta do socialismo em Israel e o exêmplo estimulante para as forças revolucionárias de todo o mundo.

Em consequência disso, colonizarão e organizar-se-ão os garinim de aliá do movimento, no seio do Ichud Hakibutzim

b) Mapai(Mifloguot Poalei Israel):

Afim de realizar o sionismo e o socialismo em Israel, como base do regime socialista no mundo, vê o movimento no Mapai a fôrça redentora da sociedade judaica e se considera parte integrante deste partido, devendo seus membros integrar suas fileiras, quando realizem sua aliá.

Mapai, como partido da classe operária tende a agrupar em seu seio cada vez mais, um maior número de elementos da classe obreira, incluindo mesmo assim, homens cujo pensamento teórico podem estar - no referente a meios e táticas de luta socialista - longe do nosso. Porisso, tem o nosso movimento o direito de lutar para que suas idéias sejam aceitas e convertidas nas linhas mestras do Mapai.

O movimento lutará por ampliar cada vez mais a unidade obreira, como um instrumento primário da realização do socialismo. Para tanto, lutará pela fusão de todas as fôrças operarias, sempre baseando-se nos princípios do sionismo socialista, livre e democrático, que é a linha de orientação do Mapai.

c) Histadrut Haovdim:

O movimento ve na Histadrut Haovdim, a fôrça unificadora das aspirações de toda a classe obreira de Eretz Israel e dos pensamentos políticos diferentes - sendo o instrumento para a construção operária do país e preparando-o para a futura sociedade socialista, através da ação sindical profissional e no campo da economia e cultura operária a preparação se faz - quando chegado o momento - para substituir o atual sistema capitalista do país.

Todo chaver do movimento, ao chegar a Eretz Israel e estabelecer-se em seu respectivo garin hitiashvut, converter-se-á em membro da Histadrut Haovdim.

d) Poalei Sion-Hitachdut:

No galut, o movimento está intimamente ligado às organizações obreiras Poalei Sion-Hitachdut, das quais faz parte integral, mantendo relações íntimas com as mesmas, suas eventuais outras juventudes, seus

organismos econômicos, culturais, femininos, etc. e colaborando com o partido em todas as atividades políticas, organizacionais, econômicas e culturais, exigindo do mesmo sua colaboração para esses fins.

e) Organização Sionista Mundial:

Todo chaver do movimento faz parte da Organização Sionista Mundial através da sua afiliação ao Ichud Olami Poalei Sion-Hitachdut em forma coletiva, e com a aquisição do "shekel" anual em forma individual. A disciplina sionista e a responsabilidade nacional fazem parte fundamental das características do movimento.

f) Partidos Socialistas:

No galut o movimento considera a estes partidos que se orientam para o mesmo organismo internacional ao qual pertence o Mapai, ou para o qual este se orienta, como fatores básicos de realização socialista e atuará de acôrdo com isso, tratando na luta diária de modificar as posições que sejam contrárias aos ideais socialistas.

g) Movimento Obreiro Internacional:

O movimento considera de suma importância a unidade da classe obreira de todo o mundo, porisso apoia integralmente a atitude do Mapai e da Histadrut neste sentido, esperando que no futuro se possa encontrar uma base para uma união confederada de toda a classe operária do mundo na base de uma comum atividade cooperativa, profissional, cultural e econômica.

VI- FUNDAMENTOS EDUCATIVOS

1) O DROR é um movimento educativo com finalidade política. Isto significa que procuramos dar ao chaver uma completa concepção de vida, tanto no terreno político-ideológico, como nos demais setores da atividade humana. Tem por finalidade formar um homem perfeitamente integrado em nossa escala de valores, conciente da sua missão, capaz de bem executá-la e de saber porque o faz. O conceito fundamental da nossa concepção educativa é que o indivíduo deve estar identificado com o seu coletivo, isto é, que seus interesses estejam indissoluvelmente ligados aos interesses do grupo social a que pertence.

2) A concepção de vida que o movimento loga aos seus componentes é de que somos parte integrante de um amplo grupo social que se identifica no plano internacional, com a classe operária mundial, e no plano nacional com o povo judeu. Procuramos fazer com que os nossos chaverim sejam militantes operários do kibutz, perfeitamente conscientes dos objetivos políticos, econômicos e sociais que a classe operária judaica persegue: um Estado Judeu Socialista num mundo socialista. A esta concepção denominamos de chalutzianismo.

Isto significa a superação do pseudo dilema burguês: o indivíduo contra o coletivo, compreendendo que por detrás deste conflito nada mais há que a realidade da luta de classes, vista pelo lado burguês como uma luta de homem contra homem. A força do proletariado está na sua união, na disposição de sua camada mais conciente, de se lançar à luta com todas as energias, sem entraves de ordem personalística.

Educamos ao nosso chanich para que ele tome este objetivo não como um ideal longínquo, sinão que pelo contrário, identifique-o com seus fins pessoais. Porisso, a atividade educativa do movimento transpassa os limites gerais da educação: não sómente desenvolve no indivíduo

suas qualidades e capacidades potenciais, sinão que o transforma fundamentalmente. Isto é, trocar de posição social, proletarizando-se, o que significa, pô-lo em contacto com o trabalho manual. Dar-lhe-á maiores responsabilidades econômicas e sociais, e deste modo se fundamenta sua escala de valores e concepção de vida, sua integração completa na classe operária. Pelo fato de estar no centro da realização do movimento, afastado geograficamente, obriga ao chanich a encarar uma troca radical em sua vida, inclusive resolver com maturidade, problemas que geralmente costumam surgir em idades muito mais avançadas. Mesmo porque, pelo fato de ser este centro de realização o kibutz, faz-se necessário uma modificação completa nos hábitos e sentimentos do chanich, o que significa a criação de uma nova vida interior, completamente oposta a esta que se acostumou na atual sociedade. Será em função destas três circunstâncias que os laços entre um individuo e o seu colotivo, tendem a ser estreitados como base de confiança mínima para a hagshsmaa atzmit. Sómente quando o individuo possa contar com um apoio colotivo em todas as circunstâncias, poderá reunir as fôrças internas necessárias, para a sua revolução integral. Sómente quando o coletivo possa contar com uma dedicação de seus membro em todas as circunstâncias, estará apto a inspirar confiança e prestar ajuda quando fôr necessário.

(Posição brasileira)
O fim do movimento é formar este conjunto de revolucionários integrais que entre nós judeus têm o nome de chalutzim. Deve portanto, procurar a nossa educação forjar um individuo que esteja capacitado a assumir o lugar que lhe cabe na vanguarda proletária e conduzir para a vitória o operariado judeu ao lado de seus irmãos de todas as nacionalidades.

(Posição argentina)
A delegação argentina considera este paragrafo como supérfluo.

3) O movimento baseia sua escala de valores em sua concepção de vida chalutziana. Tem por fim formar um homem íntegro, isto é, um homem consequente com seus ideais, com fôrça de caráter para levá-los até suas últimas consequências. Ele deverá ser um homem capaz de executar bem as suas tarefas, e conciente da razão porque age e dos fins a que suas ações o levam. O movimento educará seus chaverim para que sejam sinceros em suas atitudes e desenvolvam todas aquelas qualidades ligadas ao desenvolvimento individual e colotivo, dentro da nossa escala de valores.

4) (Posição brasileira)
A nossa concepção de vida, embora integral, deixa ao individuo a resolução de seus problemas metafísicos individuais. O movimento assume posição definida perante a organização religiosa (com a sua casta hierárquica, seus interesses materiais e posições políticas), porém se limita á dar ao chanich os meios científicos necessários para libertá-lo das superstições, dando-lhe completa liberdade de crença.

(Posição argentina)
O movimento educará contra a mistificação religiosa, onde quer que a encontre, mediante a análise dialética da natureza, fornecendo ao chaver os elementos necessários para evitar e libertá-lo de suas dúvidas metafísicas.

5) O movimento aceita sómente uma divisão política do mundo e da humanidade: a divisão em classes e ideologias onde o proletariado socialista enfrente um mundo conservador a que deve transformar. O movimento é um organismo juvenil que agrupa indivíduos que requerem uma educação particular, devido a sua idade e situação, sem que isto signifique uma divisão ideológica de idades, reafirmando a divisão do mundo em gerações, e a luta delas como motor da transformação humana.

6) Nosso fim exige a realização de cada indivíduo que integra o movimento. É necessário que a obra que pretendo levar adiante, seja construída pelo esforço de cada um. A responsabilidade individual é a base da realização do coletivo. A auto-realização individual não é sómente a ida a hachshará. É o conjunto de todos os esforços do chaver para integrar-se no movimento, na luta pelo engrandecimento, na transmissão de suas idéias e na formulação de seus ideais, na solução de seus problemas, ou na execução de tarefas de qualquer espécie. Nossa educação deixa a cargo do chaver o princípio da hagshamá atzmit. Pode, no máximo, dar-lhe as qualidades necessárias para superar as dificuldades na luta, pode auxiliá-lo, mas não tomar seu lugar. O movimento indica o caminho mas, cabe a cada chaver seguí-lo. É sua tarefa educativa, capacitá-lo para seguir o caminho, dar-lhe os meios de libertar-se e libertar a outros, do modo que a experiência de uns auxilie na luta de outros.

7) O movimento exige de seus chaverim que apliquem na vida diária, fóra de sua atividade direta no movimento, o cumprimento estrito dos ideais sionistas socialistas. Isto significa uma regra severa para a conduta dos chaverim em suas relações familiares e suas atividades econômicas e seu contacto com organismos e círculos culturais, artísticos e especialmente políticos. O movimento tem o direito e a obrigação de velar pelo cumprimento desta regra educativa fundamental.

8) Em nossa metodologia educacional, os meios pelos quais educamos nossos chanichim, estão sempre ligados aos fins que pretendemos atingir, sem mecanizar nossa educação e transformar seus meios em fins, separar a educação da política. Assim mesmo, procuramos aproveitar no possível, as experiências dos movimentos movimentos que já enfrentaram problemas educacionais semelhantes aos nossos. Estamos porém, obrigados a criar grande parte de nossa técnica educativa, devido aos muitos problemas específicos que enfrentamos.

VII- SISTEMA EDUCATIVO

1) Os chaverim do movimento estão divididos em kvutzot de 15 a 20 chaverim, que trabalham sob a orientação de madrichim. O madrich deve ser da shichvá de bonim em diante e pertencer pelo menos a uma shichvá superior à de seus chanichim.

2) As kvutzot de uma determinada idade formam uma camada educativa, que existem em número de cinco:

Tzofim:	11 - 13 anos
Solelim	13 - 15 anos
Bonim:	15 - 17 anos
Ovdim:	17 - 19 anos
Magshimim:	19 - 23 anos

Os bachurim de cada kvutzá deverão ser aproximadamente um ano mais velhos que as bachurot.

3) Simbologia:

O movimento não considera a simbologia como base fundamental de sua educação, mas reconhece nela um precioso auxiliar educativo. Adota: a) A bandeira vermelha com escudo dourado.
b) Hinos: Techezakna, Hatikva, Internacional (em ivrit).
c) A saudação: Alé - Alé vehagshem.

4) Tzofiut:

Ainda que o movimento não considere o escotismo como atividade educativa básica, utiliza todos os métodos e aprendizados scáuticos que possam ser uteis ao movimento. Neste sentido dará para a ação educativa geral, especialmente nas shchavot menores, uma intensa atividade scáutica, que nas shchavot maiores se transformará em pioneirismo produtivo.

5) Fumo: O movimento considera prejudicial o fumo, fisiológica e psicologicamente. Por isso educará a seus chaverim, desde o primeiro dia no movimento, contra o mesmo.

6) Educação sexual:

Considerando que a prostituição sexual um dos maiores crimes da atual sociedade, o movimento educará seus chaverim contra o uso da mesma. Mediante esclarecimento e educação segura, combaterá os outros vícios em geral, em que o indivíduo cai na atual sociedade.

7) Co-educação sexual:

O movimento crê de fundamental importância para a realização de suas finalidades, a atividade diária conjunta de bachurim e bachurot, em igual nível de trabalho. Procurando com isto, dar a ambos os sexos as mesmas possibilidades em todos os campos da atividade humana, libertando a bachurá da situação de inferioridade em que a atual sociedade a coloca. Porisso cria exclusivamente kvutzot de ambos os sexos.

8) Ivrit:

É obrigatório, para cada chaver do movimento, o estudo do ivrit em cursos gerais, ou principalmente em cursos do movimento. Deverá ter um nível elevado de ivrit, antes da entrada em hachshará e um estudo intensivo dentro dela.

VIII. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Idade de afiliação:

Pertence ao movimento todo jovem judeu de 11 a 23 anos.

Organismos do movimento:

a) O movimento está dividido em snifim segundo os lugares onde atua. Se em algum lugar o número de chaverim não é suficiente para formar um snif, constitue-se garin. Todo grupo recém constituido necessita, para converter-se em snif, a aprovação das instâncias do movimento. Em cada snif, o movimento está dividido em shchavot, kvutzot, segundo as idades, capacidades e condições.

b) A instância superior do snif ou garin é a Assefá Klalit das shchavot maiores que elegem a mazkirut de forma direta.

Instâncias territoriais

a) As instancias superiores de cada país são: a Veidá Artzit e o Kinus Artzí. A primeira reune-se uma vez cada três anos e a outra de ano em ano. Participam com voz e voto os snifim e com voz os gari-

nim. Ambas têm uma delegação proporcional por snif sendo a base para a eleição de delegados respectivamente maior para a primeira e menor para a segunda. São também delegados a Hanhagá Artzit que se retira, o Kibutz Hachsharà com uma delegação superior e os delegados do comitê central do partido.

B) A isntância superior em cada país de um Kinus a outro é a Hanhagá Artzit, eleita em forma direta pelo Kinus Artzí.

c) O Kinus Chinuchi é depois do Kinus Artzí a instância superior do movimento em questões de chinuch. Seucaráter é recomendativo, devendo suas resoluções ser ratificadas por um Kinus Artzí. O Kinus Chinuchi é constituido por delegados em forma proporcional à quantidade das kvutzot em cada snif e garin, à Hanhagá Artzit e dois delegados da hachsharà.

Kibutz Hachsharà:

O Kibutz Hachsharà é parte integrante do movimento, seguindo seus princípios e diretrizes, obedecendo às suas intâncias superiores, sendo seus chaverim membros efetivos do movimento com os mesmo direitos e deveres. É autônomo em seus problemas internos, dentro dos princípios e diretivas do movimento.

IX- ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

A finalidade fundamental do movimento é a preparação de seus chaverim para a vida diária no meshek kibutziano e sua autoafirmação no mesmo.

1) A eleição da profissão obedece a dois critérios:
   a) A tendência natural do chaver;
   b) As necessidades do meshek kibutziano.

2) Será estimulada a preparação técnica e o trabalho manual como processo básico da proletarização do chaver.

X- REALIZAÇÃO CHALUTZIANA

a) A realização chalutziana, como base do movimento, exige a hachsharà de seus chaverim. O Kibutz Hachsharà é uma comuna de produção e consumo, síntese de trabalho e cultura, através da união do trabalho agrícola e artezanal, da ajuda mútua e da preparação técnico-profissional ideológica para Israel.

b) O movimento criará em Israel, no marco do Ichud Hakibutzim, meshakim que absorvendo a aliá de seus kibutzei hachsharà, se convertam no núcleo modelador da realização do movimento.

FUTURAS ATIVIDADES DO MOVIMENTO

Apresenta este tema de uma maneira sucinta, que deve ser ampliada pela exposição oral do relator, os pontos referentes às futuras atividades do movimento, nas quais se orientará a próxima Hanagá Artzit. Mas, apesar de ter que concatenar e codificar as resoluções diversas de kinussim passados, não devemos cair no absurdo de tomarmos uma série de resoluções, que em seu volume nos parecerão importantes, mas que praticamente não são viáveis, e nos levarão a atropelos desnecessários, si não feitos com a devida metodização.

Aliás, dá-se o mesmo quanto ás atividades gerais do movimento em seus diversos snifim. É preciso estabelecer-se em seus traços mínimos o alcance das diversas realizações gerais e fazer com que haja perfeita coordenação entre elas e as atividades de machlakot, afim de impedir o atropêlo e a desorganização consequentes.

Em base ao movimento e a experiência que adquirimos, terá a veidá que determinar as diretrizes centrais as quais orientarão o mesmo em seu futuro desenvolvimento.

A situação critica do sionismo no galut, leva-nos á reafirmação de nossas atividades de proselitismo, talvez já em formas novas, mas sempre orientando-se para as shchavot maiores, que servem de base e são um potencial chalutziano relativamente imediato. As nossas formas novas - talvez sejam esquematizadas através das federações juvenis, ou dos organismos sionistas - assim chamados apartidários - que nenhuma razão de existência possuem. Mas, enquanto o proselitismo nas shchavot maiores tem decididamente o carater politico e de desenvolvimento mais rápido, temos que nos orientar tambem, para um trabalho de longo prazo, mesmo somente em moldes educativos, como é o atingir aos jóvens que classificariamos de nossa shichvá atual do bonim.

Deverá o movimento continuar em seu aprofundamento ideológico; fazer com que o pensamento vivo penetre até o amago do mesmo e atinja os seus chaverim. O trabalho de seminários, quer locais, quer nacionais, as shlichuiot da Hanagá Artzit, deverão prosseguir em ritmo mais acelerado e auxiliar assim no processo de identificação do movimento todo, em suas idéias e conteúdo, assim como já conseguiu fazê-lo nas formas. A cristalização que vai atingindo profundamente o movimento, no campo ideológico e educativo, passará para o da concepção profissional-chalutziana de um movimento para-proletário que é. Através de um trabalho amplo neste sentido (os programas permanentes já são base inicial para isso), atingiremos profundamente o movimento, levando-o para aquelas finalidades, que são a resultante de nossa maneira espe

cifica de ser, aproximando-nos assim da realidade de nos tornarmos um movimento amplo de massas juvenis judaicas.

a) Shlichuiot:

A experiência dos anos anteriores e os resultados alcançados com a equipe de shlichut escolhida no 4º kinus artzi, levam-nos a reafirmar a necessidade da mesma, afim de atingir e ainda mais ampliar as tarefas que visamos, como sejam: a consolidação ideológica e organizacional, a estrutura educacional e a expansão do movimento. Longe, de determinarmos a permanência dos mesmos shlichim nos snifim em caráter permanente, devem ter as shlichuiot em mira - o atingir a auto-suficiência dos mesmos e o aproveitamento de sua longa experiência de trabalho no movimento, especificamente - a formação de dirigências.

Não restam dúvidas sôbre os pontos a serem atingidos pela futura shlichut. Sem parecer despreocupação ou negligência, deverão ser atendidos os snifim grandes, por apresentar campo de ação maior e oferecer mais possibilidades de desenvolvimento. Em seguida - ou simultâneamente - o atingir dos snifim menores e por fim a criação de novos snifim e garinim.

Mostrou a experiência anterior a utilidade do trabalho em equipe dos chaverim em shlichut, quando especializados em diversas atividades, apresentando um trabalho conjunto e global mais eficiente. Isto especificamente pode ser apresentado quanto aos snifim maiores, devendo os menores serem supridos por shlichuiot que se revesariam.

Deverá a veidá estudar com cuidado este assunto e orientar a comissão na sua proposta de formação da equipe de shlichut e sua distribuição nos snifim.

b) Mazkirut:

Para o funcionamento normal do movimento e controle numérico, além de problemas especificos de administração, deve a veidá rever tôdas formas organizacionais, desde ficharios e questionários, tentando inovar em algo. Além disto, deve novamente autorizar a futura Hanagá Artzit de se dedicar á legalização do movimento, procurando a melhor maneira de fazê-lo, antes do snif S. Paulo, para depois passá-lo aos outros snifim do movimento. Ainda abrangerá o trabalho normal da nova H.A. a publicação do Dapim Lachaver.

Embóra não se possa determinar antecipadamente e a rigor as atividades internas e gerais dos snifim, deve a veidá autorizar á H.A. a elaborar um plano de atividades, que evite o acúmulo de diversas, em certas épocas - o que vem de fato dificultar sua realização e êxito integral.

A nova H.A. terá que insistir com a Sochnut sôbre o número de candidatos ao presente curso, bem como já planificar as atividades em função do seguinte, informando-se através das instancias competentes. Alem disso, terá que conseguir a efetivação de um curso especial em Beit Berl de complementação ao curso da Sochnut, em colaboração com a Lishkat Kesher.

Afim de permitir, com maior intensidade, o processo de cristalização ideológica do movimento e fazer com que suas bases sejam apresentadas a um maior número de chaverim e especialmente de uma forma unitária, por aqueles que são os seus dirigentes, propõe-se aqui a realização de um seminário central para ovdim e magshimim, que terá lugar na época das machanot-kaitz, em substituição ao machané daquelas duas shchavot. O local: São Paulo ou Beit Hamadrich com participação de todo movimento.

c) Sgan-Mazkirut:

Deve a veidá regularizar as normas quanto ao pagamento do mass chaver e a reenunciação de suas finalidades. Propomos a conservação das quotas. O mesmo com referência aos "Amigos do Dror" que permitem a normalização economica nos snifim. Deve a H.A. estudar os meios de realizar campanha geral em todo pais de "amigos do Dror".

As quotas de hachshará e shlichut (cr$ 161.000,00) devem ser mantidas, distribuidas da seguinte maneira: São Paulo - 70.000,00 (inclusive Santos e Sorocaba); Rio de Janeiro - 48.000,00 (inclsuive Niterói, Juiz de Fóra e Campos); Pôrto Alegre - 18.000,00; Curitiba - - 15.000,00; Belo Horizonte - 10.000,00 . A manutenção destas quotas é justificada pela aumento do campo de ação de cada um dos snifim especialmente para o interior.

Propomos, no entanto, nova modificação na divisão porcentual da quantia total de Hachshará e Shlichut. No kinus passado era bastante bôa a situação finaceira do kibutz e as probabilidades de rócebimento de dinheiro por parte da Unificada (Vaad Lemaan Hahachsharot) apresentava-se com grandes possibilidades. Diferente é a situação agora. Portanto a divisão obedecerá ao seguinte critério : 40% - hachshará e 60% - movimento.

f) Chinuch :

A planificação de chinuch, depende das recomendações do II kinus chinuchi. Tentaremos esboçar, no entanto, o plano das futuras machanot kaitz, em base ao que já foi dito para o machané seminário.

a) Tzofim - Solelim - Bonim : Machanot Locais: São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre.
Machané Regional: Rio e garinim.

b) Ovdim - Magshimim : Machané Seminário Central para todos os snifim.

Deve-se ainda determinar a realização do seminário ivritico (o segundo), o programa de publicações de chinuch, a publicação dos programas definitivos e a planificação do estudo do ivrit do movimento.

g) Chalutziut :

Deve esta veidá, considerando as informações que serão prestadas pela H.A. quanto á situação do movimento e dos garinim brasileiros em Eretz, conferir poderes á nova H.A. e ao kibutz para determinar a época de aliá do 3º garin.

A formação do 4º garin (efetivação) dar-se-á nas mesmas bases

já estabelecidas nos kinussim anteriores, estando sua entrada condicionada á aliá do 3º garim, que será determinada oportunamente pela nova H Hanagá Artzit. A formação do 5º garim, dar-se-á imediatamente após as machanot kaitz.

Deve, no entanto, a veidá codificar as resoluções tomadas quanto á formação de garinim, nos kinussim e moatzot anteriores e resolver sôbre seu cumprimento absoluto.

Afim de permitir o máximo desenvolvimento de nossos garinim em Eretz, deve a veidá determinar a formação de um Fundo de reserva, formado por campanhas ou contribuições planificadas anteriormente pelo movimento (aprovadas pela H.A.), com a finalidade comprar máquinas ou outros elementos necessários.

A veidá deve exigir da H.A. a continuação dos trâmites quanto ao estabelecimento de pais de chaverim em Eretz.

h) Itonut :

A veidá considera, em função do papel desempenhado, de grande necessidade a continuação das diversas publicações do movimento (como Noticioso Dror, Dapim Lachaver, Kol Hadror, Revista Dror), devendo autorizar a nova H.A. de planificar e regularisar seu surgimento.

A revista Dror, apresentará plano especial de sua mantutenção á H.A., devendo a veidá encarregar um chaver especialmente de sua direção.

Além das atividades periódicas, deve a H.A. elaborar um plano de publicações gerais e de interesse para o movimento.

i) Kranot :

Deverá a machlaká de kranot continuar auxiliando quanto á realização da campanha de "Hachsharà e Shlichut", bem como orientar as atividades dos snifim nas "moatzot hanoar do KKL" e "Iom Mefalsim".

FUTURAS ATIVIDADES DO MOVIMENTO 52

INTRODUÇÃO

Embora o tempo de existência do Ichud Hanoar Hachalutzi, que medeia entre o último Congresso e o presente, seja curto para estabelecermos os delineamentos básicos da ação no próximo período, podemos, no entanto, em base à ele e a experiência e o trabalho realizado pelosmovimentos Dror e Gordônia na época e existência anterior à Unificação, estabelecer as orientações precisas e diretrizes de trabalho as quais devem nos nortear para o próximo período de atividades.

Certo é, que houve solução de continuidade e um processo contínuo e não interrompido da ação e forma dos movimentos anteriores ao presente. Assim, com mais segurança, poderemos estabelecer os marcos a atingir no período próximo e delinear algumas orientações fundamentais.

Devemos evitar estabelecer grandes planos de trabalho ou resoluções muito amplas, que nos parecerão importantes por seu volume, mas que praticamente serão enviáveis e de cumprimento difícil. O mesmo, se dá em relação aos snifim, que devem concentrar-se em tôrno das diretrizes básicas, evitando ao máximo as atividades marginais, que desconcentram e irregularizam os planos estabelecidos.

,A futura Hanagá Artzit deve ter a máxima liberdade de ação, para, dentro da orientação imposta pelo Kinus, fazer cumprir, orientar e exigir do movimento a realização dos planos e normas de trabalho, que julgar mais importantes. Orientação nos detalhes e realizações em excessos, sòmente atarão as mãos dos chaverim, tirando-lhes a mobilidade necessária.

Devemos estabelecer orientações gerais para cada setor, assim como uma ordem de importância, deixando à Hanagá Artzit os detalhes dasatividades.

DIRETRIZES CENTRAIS

Estabeleceremos aqui de maneira sucinta, que deverá ser ampliada pela exposição oral do relator, as diretrizes centrais, que deverão orientar o movimento no próximo período, o programa de ação e os planos de atividades.

A- PROSELITISMO

Ficou demonstrada a justeza da resolução da Veidá de Unificação que determinou a concentração de todos os esforços no trabalho de proselitismo para as shichavot maiores. Além doaumento numérico que teve o movimento no snifim em que o proselitismo foi feito na intensidade devida, existe agora, em consequência, maiores perspectivas de continuidade e sucessão das dirigências locais, dentro dos altos padrões do movimento, maiores possibilidades de expansão e trabalho com as shichavot menores (devido ao novo contingente humano potencialmente apto para o trabalho de madrichut): além do que, por último, mas com importância fundamental,vem se efetuando uma completa renovação no espírito do movimento, agora otimista, confiante e decidido.

Nosso nome, e através dele nossas ideias, foi levado a centenas de jovens judeus, antes indiferentes aos problemas de seu povo. Uma parte deles fixou-se definitivamente no movimento, havendo ainda grupos de estudos que

INDICAÇÃO DOS ASSUNTOS

Assunto		Página
INTRODUÇÃO	.....	1
INFORME DA LISHKÁ MERKAZIT	.....	3
Mazkirut e Sgan-Mazkirut	.....	3
Chinuch	.....	13
Itonut	.....	15
Kranot	.....	15
Chalutziut	.....	16
ORGANIZAÇÃO DA VEIDÁ	.....	20
II KINUS SUL-AMERICANO	.....	24
REVISÃO DOS ESTATUTOS	.....	28
RELAÇÕES EXTERNAS	.....	31
Kibutz Hameuchad	.....	31
Federação Juvenil Sionista	.....	32
Congresso Sionista	.....	33
Internacional Socialista	.....	34
Movimento Sul-Americano	.....	35
Lishkat Kesher	.....	35
PLATAFORMA DO MOVIMENTO	.....	36
Sionismo Socialista	.....	38
Sionismo	.....	38
Socialismo	.....	39
Chalutziut	.....	40
Kibutz	.....	41
Religião	.....	41
Marcos organizacionais	.....	42
Fundamentos Educativos	.....	43
Sistema Educativo	.....	45
Estrutura Organizacional	.....	46
Orientação Profissional	.....	47
Realização Chalutziana	.....	47
FUTURAS ATIVIDADES	.....	48
INDICAÇÃO DOS ASSUNTOS	.....	52